

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA

Victória Maria Silveira

**Contribuições da Abordagem de LÓCZY-PIKLER para educação com bebês: Uma
análise da produção acadêmica.**

Florianópolis
2024

Victória Maria Silveira

Contribuições da Abordagem de LÓCZY-PIKLER para educação com bebês: Uma análise da produção acadêmica.

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.
Orientador: Prof^ª. Dra. Roselane Fatima Campos.

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra

Silveira, Victória Maria

Contribuições da Abordagem de LÓCZY-PIKLER para educação com bebês : Uma análise da produção acadêmica. / Victória Maria Silveira ; orientador, Roselane Fatima Campos, 2024.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Abordagem Pikler. 3. Abordagem Pikler e Educação Infantil. 4. Abordagem Lóczy-Pikler e bebês. . I. Campos, Roselane Fatima. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

Victória Maria Silveira

**Contribuições da Abordagem de LÓCZY-PIKLER para educação com bebês: Uma
análise da produção acadêmica.**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de
Licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Florianópolis, 16 de agosto de 2024.

Prof.^ª Simone Vieira de Souza Dra.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Roselane Fatima Campos, Dr.(a)
Orientador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a) Cristiane Januário Me.(a)
Avaliador(a)
Instituição NEIM Pantanal

Prof.(a) Adriana Alves da Silva, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a) Rubia Vanessa Vicente Demétrio, Me.(a)
Membro Suplente
Instituição NDI UFSC

Este trabalho é dedicado a todos os/as bebês que fizeram parte dessa minha jornada como professora de educação infantil. Agradeço a vocês por despertarem em mim o encantamento investigativo pelas maravilhas do mundo.

AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho é também concluir uma fase muito importante da minha vida. Esses seis anos me amadureceram, me tornaram uma pessoa melhor. Durante esse percurso, sofri uma grande perda, mas também obtive grandes conquistas. Hoje, encerro essa trajetória orgulhosa de mim mesma, da minha determinação e perseverança, por ter conseguido superar grandes batalhas. Acredito que a gratidão é a memória do coração. Sendo assim, gostaria de demonstrar minha eterna gratidão:

À minha orientadora, Prof^a Roselane Campos, por todo o apoio e orientação. Sua dedicação e carinho foram essenciais para que eu pudesse superar os obstáculos e alcançar este momento tão importante. Mesmo diante dos imprevistos da vida, nunca desistiu de me apoiar, sempre oferecendo seu tempo, seu conhecimento e seu incentivo. Sou sua fã.

Aos meus pais, que ao longo da minha jornada, sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em todas as decisões de vida e me incentivando a perseguir os meus sonhos e evoluir nos estudos. Este trabalho é, acima de tudo, uma prova de gratidão por tudo que fizeram e continuam fazendo por mim.

Ao meu namorado e anjo da guarda, Bernardo, pelo seu apoio incondicional, por me ouvir durante os medos e cansaço, me acompanhando em todos os momentos da vida e encorajando a seguir em frente, mesmo nos meus momentos de maior dúvida.

À Juliana Ubert – antiga coordenadora da escola na qual trabalhei, por confiar no meu trabalho como profissional da Educação Infantil e por contribuir de maneira tão delicada e generosa com a minha experiência durante o período em que tive o privilégio de cruzar o caminho.

Aos meus colegas de graduação, que traçaram um caminho pela educação junto a mim e que se encantaram tanto quanto eu pela Pedagogia.

Aos professores do curso de pedagogia, por seus ensinamentos e contribuições significativas para eu me tornar uma pedagoga com excelência.

Aos meus avós, Darci, José e Marlene (in memoriam), agradeço com todo o meu amor e gratidão por me ensinarem o verdadeiro significado de carinho e resiliência.

RESUMO

Nos últimos tempos, a chamada abordagem Pikler tem atraído crescente interesse na educação infantil, especialmente para crianças de 0 a 3 anos. Desenvolvida pela médica húngara Emmi Pikler em meados do século XX, tem como fundamentos as relações ético-afetivas entre adultos e crianças, a valorização do desenvolvimento autônomo e espontâneo, o cuidado com a saúde e bem estar, destacando a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Dada a pertinência e atualidade do pensamento de E. Pikler, desenvolveu-se este estudo cujo objetivo foi a averiguar as contribuições da abordagem Pikler para a educação de bebês, no contexto da educação infantil brasileira. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, é do tipo bibliográfica, tendo como empiria documentos acadêmicos como artigos e dissertações, disponíveis no Portal de Periódicos CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os documentos foram identificados a partir do uso de descritores, passando por refinamentos de busca e seleção, resultando então, no conjunto de materiais que foram analisados e aqui apresentados. A partir deste estudo pode-se concluir a relevância da abordagem Pikler na educação infantil, especialmente no cuidado de bebês, e ressaltar a necessidade de um contínuo aprofundamento e debate acadêmico para otimizar sua aplicação atualmente.

Palavras-chave: Abordagem Pikler; abordagem Pikler e Educação Infantil; abordagem Lóczy-Pikler e bebês.

ABSTRACT

In recent times, the so-called Pikler approach has attracted increasing interest in early childhood education, especially for children aged 0 to 3 years. Developed by the Hungarian doctor Emmi Pikler in the mid-20th century, its foundations are the ethical-affective relationships between adults and children, the appreciation of autonomous and spontaneous development, care for health and well-being, highlighting the importance of the early years. of life for cognitive, emotional and social development. Given the relevance and relevance of E. Pikler's thoughts, this study was developed with the objective of investigating the contributions of the Pikler approach to the education of babies, in the context of Brazilian early childhood education. The research, of a qualitative and exploratory nature, is bibliographic in nature, using academic documents such as articles and dissertations as its empirical basis, available on the CAPES Journal Portal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The documents were identified using descriptors, undergoing search and selection refinements, resulting in the set of materials that were analyzed and presented here. From this study we can conclude the relevance of the Pikler approach in early childhood education, especially in the care of babies, and highlight the need for continued in-depth study and academic debate to optimize its application today.

Keywords: Abordagem Pikler; abordagem Pikler e Educação Infantil; abordagem Lóczy-Pikler e bebês.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Artigos Seleccionados no Portal de Periodicos da CAPES.....	33
Quadro 2- Dissertações Seleccionadas no Portal BDTD.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Mapeamento de Dissertações Disponibilizados no Portal BDTD.....	39
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

BNCC Base Nacional Comum Curricular.

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

OMS Organização Mundial da Saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Percurso da pesquisa	14
1.2 Escolha da temática e os objetivos do estudo	15
1.3 Procedimentos metodológicos	16
2. AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DE LÓCZI-PIKLER PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.1 Aspectos históricos do desenvolvimento da abordagem de E. Pikler: o orfanato em Lóczy.	19
2.2 Princípios da abordagem de Pikler	22
2.2.1 A valorização positiva da atividade autônoma da criança baseada em suas próprias iniciativas.....	23
2.2.2 O valor das relações pessoais estáveis da criança- e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa especial- e de forma e do conteúdo especial dessa relação	25
2.2.3 Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma.....	27
2.2.4 O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança.....	29
3 CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS – uma análise da produção acadêmica.	31
3.1 Mapeamento de materiais no Portal de Periódicos da Capes	33
3.1.2 Apresentação dos artigos selecionados do Portal de Periódicos CAPES..	34
3.2 Mapeamento de materiais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD	39
3.2.1 Apresentação das dissertações selecionadas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD	42
3.3 Análise dos materiais selecionados: contribuições para a prática pedagógica na Educação Infantil	48

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS:	55

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a chamada abordagem Lóczy-Pikler, têm ganhado atenção crescente de muitos pedagogos e estudiosos da área, particularmente no que se refere à educação de crianças pequenas (0 a 3 anos). A abordagem desenvolvida por Pikler apresenta particularidades históricas que a tornaram revolucionária tanto para a época em que foi criada, mas também nos dias atuais, especialmente no que concerne à ênfase dada a dimensão ética que deve orientar a educação e o cuidado de bebês¹. O trabalho de Pikler destacou-se pela importância do acolhimento ético e pela formação de vínculos afetivos entre cuidadores² e crianças como imprescindíveis ao desenvolvimento destas. Isso implicou uma mudança significativa nos paradigmas médicos, psicológicos e pedagógicos ganhando importância a ênfase em práticas educativas sensíveis e centradas na criança, reconhecendo-se a importância crítica dos primeiros anos de vida na formação das bases cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Destaca-se a sua ênfase à princípios essenciais para a educação de bebês: respeito, afeto, segurança e estímulo a autonomia, valorizando as interações sensíveis e responsivas entre cuidadores e crianças, na qual, a construção de vínculos seguros e a promoção de ambientes estimulantes são essenciais para o desenvolvimento integral. Nas palavras de Mello (2014, p. 880),

Os princípios propostos à equipe de profissionais do Instituto Pikler-Lóczy, considerados como unidade indissolúvel que determina a organização de todo o trabalho educacional, defendem a comunicação essencial entre adultos e criança por meio da relação afetiva privilegiada e a importância da forma e do conteúdo dessa relação; a valorização da atividade autônoma da criança; a necessidade de promover na criança a tomada de consciência de si e do meio; e a importância de um bom estado de saúde física, base para a aplicação dos princípios precedentes e também seu resultado (DAVID; APPELL, 2012).

A abordagem Pikler-Lóczy provoca uma reflexão sobre práticas docentes que considerem aspectos do cotidiano de uma forma humanizadora, visto que, apesar de ter sido desenvolvida no século passado e em um contexto específico de cuidado de órfãos, as contribuições de Emmi Pikler, seu trabalho com as crianças e os relatos daqueles que

¹ A palavra **bebês** se refere a crianças na **faixa etária de zero a 1 ano e seis meses**, conforme consta na BNCC da Educação Infantil (Base Nacional Comum Curricular) e no documento curricular intitulado “Reedição das orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis” (2022).

² Este termo “cuidadoras” é usado Appell e David (2021) quando se referem a composição da equipe profissional que atuava no Orfanato de Lóczy, sob a direção de Emmi Pikler.

documentaram suas práticas oferecem insights valiosos, convidando-nos a repensar as práticas diárias, de docência com as crianças, especialmente na primeira infância, em que as primeiras experiências de vida, são fundamentais para o desenvolvimento e formação social deste sujeito.

No tempo presente, em que cada mais famílias recorrem as instituições educativas para o cuidado e educação crianças em todas as faixas etárias – no Brasil, o **maior crescimento ocorreu na creche** (crianças de 0 a 3 anos) – de 134.276 (2013) para 167.581 (2020); já na pré-escola atuavam 39.905 em 2013, aumentando para 42.459 em 2020, de acordo com dados do Inep, recolhidos pelo *Laboratório de Dados Educacionais* (UFPR)³, consideramos importante analisar as contribuições desta abordagem para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, especialmente no que se refere a educação e cuidados de bebês. Este foi o objetivo deste estudo: identificar as contribuições acadêmicas que abordam a abordagem proposta por E. Pikler no trabalho educativo especificamente com bebês.

1.1 Percurso da pesquisa

O interesse na abordagem do tema para a elaboração do presente trabalho, surgiu da junção de dois grandes interesses particulares. O primeiro é o fascínio pela temática voltada à aprendizagem e desenvolvimento infantil, e o segundo vem do amor pelo trabalho com bebês e crianças pequenas, o qual, se faz presente no meu cotidiano docente. Sendo assim, em 2021 ao iniciar meu trabalho com bebês de 1 a 2 anos, comecei a minha dedicação aos estudos relacionados à educação de 0 a 3 anos. Essa imersão permitiu-me começar a observar atentamente os cuidados dispensados às crianças, bem como as atitudes adotadas pelos adultos encarregados de seu cuidado e educação. Tal enfoque proporcionou-me a oportunidade de revisitar e reavaliar, de maneira crítica, minhas concepções preexistentes acerca da criança, do papel do educador e do contexto da Educação Infantil.

Fomentada por essas reflexões, fui apresentada as concepções da Dra. Emmi Pikler, uma pediatra húngara de renome, cuja teoria, embasada em observações práticas, aborda a educação e o cuidado de bebês e crianças pequenas. A percepção do potencial revolucionário dessa abordagem despertou meu interesse, pois vai além da simples reconfiguração da visão sobre bebês e crianças pequenas; ela também redefine a prática do cuidado dentro de um contexto coletivo, tornando-o mais humanizado.

³ <https://dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/plataforma/>

No ambiente de trabalho, observava que o trabalho com bebês é frequentemente subestimado por pais e até mesmo por alguns pedagogos. Há uma crença equivocada de que trabalhar com bebês se resume apenas a cuidar e brincar, desconsiderando a complexidade e a importância das práticas educativas nessa faixa etária. Essa visão limitada compromete a valorização do trabalho docente e a qualidade da educação oferecida às crianças pequenas.

Registro ainda que como professora que sempre se identificou e apreciou o trabalho com bebês, ao longo do curso de Pedagogia senti uma falta notável de disciplinas que abordassem mais profundamente a temática da educação de crianças de 0 a 3 anos. Os cursos de formação docente pouco tratam da educação de bebês e crianças pequenas, limitando-se a apenas mencionar superficialmente esse assunto. Essa abordagem é insuficiente, considerando a importância dessa fase do desenvolvimento infantil.

Há indicativos de que os bebês, embora tenham se tornado foco de investigações nos últimos anos, ainda são pouco explorados pelas pesquisas em educação infantil. Conseqüentemente, existe uma carência de discussões acumuladas sobre essa temática na literatura disponível no Brasil. De acordo com Fochi (2016, p. 297)

Ao mesmo tempo, ainda não temos acumulado saberes necessários para refletir o que compõem esta “didática dos bem pequenos”, ou, da “didática do fazer” como definem Bondioli e Mantovani (1998, p. 31). Sabemos, no entanto, que muitos daqueles saberes da tradição pedagógica não atendem as necessidades dos bebês e das crianças bem pequenas na creche, tampouco, dos professores. A docência na creche é uma profissão que está sendo inventada

1.2 Escolha da temática e os objetivos do estudo

Sabemos que a escolha do tema para pesquisa acadêmica é crucial, pois determina não apenas a direção do estudo, mas também a relevância e o impacto das descobertas. Inicialmente, tínhamos como propósito explorar a abordagem pedagógica de Reggio Emília e sua implementação nas escolas de Educação Infantil. Contudo, ao mergulharmos na busca por trabalhos e estudos relacionados a esse tema, nos deparamos com uma lacuna significativa no acervo acadêmico disponível, visto que há livros, mas poucos materiais acadêmicos tipo artigos, dissertações etc. Esta ausência de materiais robustos e conclusivos nos motivou a reconsiderar nossa abordagem e, conseqüentemente, a reformular nosso objeto de estudo.

Diante dessa realidade optamos por direcionar nosso foco para uma análise da produção acadêmica referentes às contribuições da abordagem de Lóczy Pikler para a educação de bebês.

Esta decisão não apenas nos permitiu explorar um campo menos conhecido, mas também nos desafiou a analisar e compreender de forma mais profunda os princípios e práticas pedagógicas que fundamentam essa abordagem. Definimos então como objetivo geral para este trabalho, analisar as contribuições da abordagem Lóczi-Pikler para a educação de bebês, tomando como referência a produção acadêmica recente, delineando ainda como objetivos específicos: a) investigar os aspectos históricos do desenvolvimento da abordagem de Emmi Pikler, incluindo a história do orfanato em Lóczy; b) identificar e descrever os princípios fundamentais da abordagem de Pikler; c) realizar uma análise reflexiva acerca dos materiais selecionados identificando suas contribuições à docência na Educação Infantil, mais especificamente com bebês; d) mapear os materiais disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) relacionados aos objetivos deste estudo.

1.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa científica apresenta diversas modalidades, entre elas a pesquisa bibliográfica. Assim, a pesquisa utilizada para a elaboração deste trabalho de conclusão é classificada como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, cuja tipificação constitui uma pesquisa bibliográfica, uma vez que se fundamenta no levantamento e na análise de produções acadêmicas. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, tendo como finalidade o aprimoramento e a atualização do conhecimento por meio de uma investigação científica de obras já publicadas. Em outras palavras, o aprofundamento sobre a temática desta pesquisa será realizado a partir de estudos e análises artigos científicos e dissertações.

Para a definição da composição do *corpus* documental deste estudo recorreremos a duas plataformas digitais de divulgação de materiais científicos, a saber: o Portal de Periódicos CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o intuito de mapear artigos e dissertações pertinentes aos objetivos da pesquisa. A escolha de utilizar o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) decorreu da importância reconhecida dessas plataformas no contexto das pesquisas acadêmicas. Ambas fornecem acesso a uma extensa coleção de periódicos científicos, artigos, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos de alta qualidade, produzidos por pesquisadores, provenientes de fontes respeitadas e reconhecidas no meio científico.

Havíamos incluído também o Grupo de Trabalho 07 (GT 07) – Educação de crianças de 0 a 6 anos, vinculado Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). No período compreendido pela pesquisa foram realizadas duas reuniões anuais: em 2019 e 2021, esta última de forma totalmente não-presencial. Em ambas as reuniões, os trabalhos completos apresentados no GT 07 não se encontravam disponíveis à época em que realizamos o mapeamento⁴, motivo pelo qual excluídos então essa base de informações.

No que se refere ao recorte temporal consideramos o período de publicação compreendido entre 2018 a 2022. A definição do recorte temporal – que fica sempre a critério da/o pesquisador/a observando os objetivos da pesquisa, considerou as datas de publicações no formato de livros e outros materiais de difusão do pensamento de Pikler no Brasil, como a Revista "Diálogos Piklerianos", com publicações datadas de 2021 e 2023; já livros organizados ou escritos por colaboradoras diretas E. Pikler (como Judith Falk) totalizam três, todos editados pela Omnisciência Livraria e Editora e datam de 2010, 2011 e 2021 (cf. referências bibliográficas). Esta difusão recente da literatura afim nos fez então optar pelos últimos cinco anos como recorte temporal.

Para a busca e mapeamento dos documentos acadêmicos disponibilizados nos portais mencionados, utilizamos os seguintes descritores ou palavras-chaves: **abordagem Pikler, Pikler-Lóczy e Lóczy+Bebês**, realizando primeiro uma busca simples, considerando apenas o recorte temporal e, em seguida a busca avançada adicionado os seguintes filtros: a) tipo de documento – artigo; b) tipo de acesso: aberto, c) idioma: português, d) área: ciências humanas. Desconsideramos o filtro “revisado por pares”, uma vez que esse delimitava a busca a um número muito reduzido de artigos. Para refinar mais a busca, utilizamos a ferramenta “busca avançada”, com o operador booleano AND associado aos descritores já mencionados. Os procedimentos detalhados desta pesquisa estão descritos no capítulo 3.

Também para a identificação de materiais disponibilizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), seguimos o mesmo procedimento descrito acima: manutenção das palavras-chave ou descritores; delimitação do período de publicação (2018 a 2022), optando pela inclusão apenas de dissertações. A exclusão de teses foi motivada pela natureza deste trabalho – seu caráter exploratório desenvolvido em nível de graduação, e pelo tempo exíguo disponível para a realização do mesmo. Igualmente, as dissertações selecionadas e analisadas estão apresentadas no capítulo 3.

⁴ Revisitando o site da 40ª Reunião da Anped, há uma informação já na primeira página que os anais estão agora disponíveis. Acesso foi feito em 21.07.2024.

Após a identificação dos documentos, passamos para a etapa de seleção e avaliação do material recolhido. Foram revisados os títulos e resumos dos documentos para garantir a pertinência em relação à temática da pesquisa. Os materiais que não atenderam aos critérios de relevância e qualidade estabelecidos foram excluídos. Os quadros que apresentam os dados relacionados a estes mapeamentos estão disponibilizados no capítulo 3.

A composição teórico-argumentativa desta pesquisa recorre aos estudos desenvolvidos por autores como Dalledone, Castro e Coutinho (2020), Andreia Ginante (2022), Judit Falk (2010, 2011, 2016), Cintia Vailatti Soares (2020), Suzana Macedo Soares (2017), Paulo Fochi (2015, 2017), Suely Amaral Mello (2011), Geneviève Appell e Myrian David (original publicado em 1973), Anna Tardos (1992, 2011, 2016), Paulo Sergio Fochi, Carina Cavalheiro, Claudia F. Bergamo Drechsler (2016), Suely Amaral e Renata Aparecida Almeida (2014), Ordália Alves Melin, Ana Paula Gaspar (2019), Éva Kálló e Györgyi Balog (2017), Janet Gonzalez-Mena e Dianne Widmeyer Eyer (2014).

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DE LÓCZI-PIKLER PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A relevância do trabalho de Emmi Pikler na área da educação com bebês e crianças pequenas é indiscutível e perdura até os dias atuais. Pikler contribuiu de maneira positiva na forma como muitos professoras e professores compreendem e abordam o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida. Seu trabalho, baseado em décadas de observação e pesquisa, destaca a importância do cuidado afetuoso e respeitoso no processo de formação das crianças.

Neste capítulo, abordaremos dois temas principais relacionados à abordagem de Emmi Pikler. Em primeiro lugar, exploraremos os aspectos históricos do desenvolvimento dessa abordagem, com foco no orfanato em Lóczy. Fundado por Pikler em 1946, em Budapeste, Hungria, o orfanato de Lóczy foi uma instituição pioneira dedicada ao cuidado e à educação de bebês e crianças pequenas. Investigaremos o contexto histórico que levou à criação desse orfanato e como ele se tornou um marco na compreensão do desenvolvimento infantil. Em segundo lugar, discutiremos os princípios fundamentais da abordagem de Pikler, baseados em suas minuciosas observações e discussões realizadas na instituição de Lóczy. Esses princípios, identificados por psiquiatras como Miriam David e Geneviève Appell, formam uma base sólida e coerente para a educação e o cuidado de bebês e crianças pequenas. Analisaremos cada um

desses princípios em detalhes, destacando sua importância na promoção do desenvolvimento saudável e integral das crianças de 0 a 3 anos.

2.1 Aspectos históricos do desenvolvimento da abordagem de E. Pikler: o orfanato em Lóczy.

Fundado em 1946, e coordenado pela médica pediatra Emmi Pikler, o Instituto Lóczy foi uma instituição de acolhimento de bebês e crianças pequenas órfãs de Budapeste, Hungria. De acordo com Fochi (2015, p. 51) Pikler era “formada em medicina e licenciada em pediatria, em Viena, na década de 20 [...] postulou conceitos importantes sobre o desenvolvimento motor de bebês, associando-se a aspectos sociais, afetivos e cognitivos [...]”, trabalhando ao lado de dois importantes médicos vienenses: o pediatra Pirquet e o cirurgião Salzer, os quais considerou como seus primeiros mestres. Foi com eles que aprendeu e vivenciou o profundo respeito pela criança pequena e seu corpo, juntamente com a ideia de que os bebês e as crianças pequenas, sensíveis e receptivas, poderiam participar das ações dos adultos que cuidavam delas.

Além de seu trabalho no hospital e apoiada em sua experiência profissional pelas visões pedagógicas progressistas de seu marido, após o nascimento do primeiro filho do casal, decidiram não forçar seu desenvolvimento, respeitando o seu ritmo individual e, desde o início, oferecer-lhe todas as possibilidades de seguir a sua iniciativa de movimento e brincar livre, familiarizando-se com o mundo.

Segundo Falk (2011, p. 19-20), outra influência citada na abordagem de Pikler foram as ideias progressistas de seu próprio marido com relação a educação de seu próprio filho: a decisão do casal foi de não forçar seu desenvolvimento, respeitando o seu ritmo individual e, desde o início, oferecer-lhe todas as possibilidades de seguir a sua iniciativa de movimento e brincar livre, familiarizando-se com o mundo. Assim, à medida que o desenvolvimento de seu filho atendia plenamente às suas expectativas, Emmi Pikler passou a dedicar-se à pediatria familiar com um espírito semelhante, cuidando de mais de 100 crianças por mais de 10 anos, desenvolvendo assim seu próprio modelo de educação, o qual, foi reelaborado para o uso institucional no orfanato Lóczy:

Emmi Pikler estava convencida de que a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto a criança que se move com limitações tem mais riscos de acidentes porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites (Falk, 2011, p.18).

Falk (2011) informa ainda que após a segunda guerra mundial, Emmi Pikler assumiu o orfanato com o intuito de contribuir, de acordo com as suas experiências voltadas para os cuidados e a atenção educativa com as crianças, o acolhimento que era necessário naquele momento. Neste instituto, Pikler implementou uma abordagem inovadora para o cuidado e educação de crianças órfãs, focando no respeito à individualidade, autonomia e liberdade de movimento dos bebês e crianças pequenas, valorizando a confiança no potencial das crianças, promovendo um ambiente seguro e acolhedor que suscite um desenvolvimento natural e saudável.

De acordo com Tardos e Pap (2007 apud Ginante, 2022, p. 40), ao assumir uma responsabilidade tão significativa, Emmi Pikler tinha três objetivos principais: proporcionar condições adequadas em uma instituição para o desenvolvimento saudável de bebês e crianças pequenas; testar seus princípios e práticas em circunstâncias controladas; e buscar o estudo científico do desenvolvimento infantil de forma não intrusiva:

Entusiasma-lhe a tarefa de demonstrar, por exemplo, que, mesmo no interior de uma instituição, ainda que fosse mais difícil que em uma família, era possível criar condições para que o bebê e as crianças pequenas se desenvolvessem favoravelmente, tanto do ponto de vista físico como psíquico. Os objetivos e os meios tinham ligação estreita. A finalidade do trabalho prático, o desenvolvimento sadio das crianças, também era condição de investigação, já que o processo e a regularidade do desenvolvimento psicológico somente se podem acompanhar em crianças saudáveis e que crescem satisfatoriamente. Para que as crianças se desenvolvessem adequadamente, cabia elaborar, no marco da instituição, os meios de utilização do método estabelecido que já havia sido aprovado. Para isso, era necessário organizar as condições, ensinar aqueles que utilizaram o método e, finalmente, era necessário fazer com que os educadores fossem receptivos. (Falk, 2011, p. 23)

As anotações de Emmi Pikler e de sua colega Maria Reinitz proporcionam um vislumbre das condições desafiadoras em que começaram seu trabalho no orfanato, ao assumirem o cuidado de 35 crianças. De acordo com as observações de Maria Reinitz sobre as instalações, em cada quarto do orfanato havia camas brancas de hospital com mantas e travesseiros duros, além de sacos de dormir de cor azul céu. Ela também mencionou a falta de material adequado para proteger as crianças do frio pela manhã, como pantufas, e a necessidade de aquecer a água para o banho na cozinha, sendo preciso carregá-la. A ausência de um copo graduado foi ressaltada, apesar dos pedidos feitos para sua obtenção. (Falk, 2011, p. 23).

Entretanto, além das condições físicas precárias nas instalações havia um desafio ainda maior com a resistência do pessoal em adotar um estilo de trabalho desconhecido e uma nova abordagem de cuidado infantil. Soares (2017, p. 18) destaca que

depois de alguns meses no instituto Emmi Pikler percebeu que as crianças estavam sendo cuidadas de forma mecanizada e apressadas contrariando suas convicções já que os momentos de cuidados representam a melhor oportunidade para a construção do vínculo afetivo entre a criança e o adulto de referência

Emmi Pikler e Maria Reinitz procuraram uma solução para esse desafio ao despedir pessoal não comprometido e contratar jovens interessadas na educação de crianças. Essas novas contratadas foram treinadas para prestar atenção às necessidades individuais das crianças, proporcionando-lhes cuidados amorosos e reagindo adequadamente aos seus sinais e expressões.

Ensinar as jovens a observarem as crianças, a tentar compreender tudo o que expressa a posição de seu corpo, seus gostos e sua voz, a dedicar sempre bastante tempo a atendê-las sem ter pressa e a satisfazer suas necessidades segundo as exigências individuais. Ensinar que tinham que falar enquanto as atendiam- inclusive os bebês menores- e que, através de suas palavras e de seus gestos, haviam de prepará-las para tudo o que iam fazer, para tudo o que iam aprender. Que haviam de estar atentas às reações da criança, às suas palavras e a seus gestos, que haviam de dar-lhe a possibilidade de participar nesses momentos de atendimento, que haviam de considerar seus gestos de colaboração ou de protesto. Que não havia de impor nada às crianças, mas que haviam de fazer esforços para que as crianças tivessem vontade de fazer o que se espera que elas fizessem (Falk, 2011, p. 25).

As educadoras aprenderam a se dedicar totalmente a cada criança garantindo que as suas necessidades fossem atendidas, que se sentissem seguras e amadas durante os cuidados. Indicava-se que uma educadora que trabalha em turnos, cuidando de um grupo de cerca de 10 crianças, deveria desenvolver um profundo conhecimento sobre cada uma delas e colaborar de forma eficaz com os outros profissionais ali atuantes. Além disso, desde o início, foi considerado fundamental a criação e manutenção de um registro individual abrangente para cada criança, anotando-se não apenas dados como peso e padrões alimentares, mas também todas as experiências vivenciadas por elas e todas as observações relevantes sobre seu desenvolvimento (Falk, 2011, p. 25).

As educadoras identificaram ali que o desejo de atividade da criança é influenciado por diversos fatores, incluindo não apenas aspectos como condições materiais e espaço, mas também pela presença de adultos que transmitam alegria, intimidade e segurança. Elas compreenderam a importância de estabelecer uma relação afetuosa e individualizada com cada criança requeria um tempo dedicado a cada uma individualmente, enquanto as outras estavam engajadas em atividades que as deixavam tranquilas e felizes.

Para Emmi Pikler e para as pessoas que ali trabalhavam, a prioridade era o bem-estar físico, emocional e mental de cada bebê/criança pequena que vivia no Instituto, sempre buscando as melhores condições para o desenvolvimento de cada um deles. Pikler aplicou sua abordagem inovadora no Instituto, documentou a vida das crianças em fotos e filmes, conduziu pesquisas e publicou artigos científicos. Além disso, o instituto se tornou um lugar e campo de pesquisa a partir das inúmeras e detalhadas observações sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas e em 1961, passou a se chamar “Lar de Crianças para Metodologia Aplicada” e, posteriormente, “Instituto de Metodologia, Puericultura e Educação” (Ginante, 2022, p.42).

Apesar das críticas iniciais e da percepção de que o Instituto Lóczy era apenas um centro experimental, sua abordagem continuou a se desenvolver e a se aprimorar ao longo dos anos. O instituto não era simplesmente um local onde as crianças eram sujeitas a “experimentos”, mas sim um ambiente onde a observação, a prática e a pesquisa eram integradas para aprimorar constantemente os métodos educacionais e de cuidado. Essa abordagem experimental, embora não alterasse o sistema ou as condições de vida das crianças contribuiu para o refinamento contínuo dos conceitos e métodos empregados.

Em 1970, o Instituto Lóczy passou por uma transformação significativa ao ser designado como Instituto Nacional de Metodologia para Orfanatos. Esta mudança representou um reconhecimento oficial da abordagem inovadora adotada pelo instituto na educação e cuidado das crianças. A partir dessa designação, o instituto se tornou um centro nacional de referência para o desenvolvimento de metodologias em orfanatos, marcando um avanço importante na disseminação e aplicação dos princípios e métodos desenvolvidos em Lóczy. De acordo com Soares (2017, p. 20),

O Instituto foi desativado aos poucos, não recebendo novas crianças a partir desta data e, em 2011, foram transferidos os últimos abrigados que lá viviam. Desde então, o prédio da rua Lóczy funciona como centro de educação infantil, que atende a crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, segundo a abordagem Pikler. Neste mesmo prédio, encontra-se a associação Pikler-Lóczy, um centro de estudos e divulgação, que promove cursos de formação em diversas línguas, atraindo profissionais de várias partes do mundo.

Em suma, pode-se dizer que o legado do Instituto é um testemunho do compromisso de Emmi Pikler e de sua equipe com o bem-estar físico, emocional e mental de cada criança, bem como de seu pioneirismo na busca por práticas educacionais que promovam o desenvolvimento saudável e integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

2.2 Princípios da abordagem de Pikler

Com base em suas minuciosas observações e discussões sobre o trabalho realizado na instituição Loczy em Budapeste, onde Emmi Pikler desenvolveu suas teorias e práticas sobre o cuidado e a educação de bebês e crianças pequenas. As psiquiatras Miriam David e Geneviève Appell, durante uma visita de estudos destacaram a existência de quatro princípios interdependentes que formam uma base sólida e coerente para a abordagem educacional adotada em Loczy. Esses princípios são:

- “A valorização positiva da atividade autônoma da criança baseada em suas próprias iniciativas;
- O valor das relações pessoais estáveis da criança- e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa especial- e de forma e do conteúdo especial dessa relação;
- Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;
- O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios” (Falk, 2011, p.28).

As autoras enfatizam que esses quatro princípios estão intrinsecamente interligados e que, se um deles fosse abandonado, os outros três não poderiam ser sustentados. Além disso, argumentam que a aplicação adequada desses princípios é essencial para a organização da vida de cada criança e dos grupos de crianças, bem como para o ambiente educacional como um todo na instituição de Loczy. Na sequência abordarei cada um destes princípios.

2.2.1 A valorização positiva da atividade autônoma da criança baseada em suas próprias iniciativas

Entende-se por atividade autônoma toda e qualquer atividade livre e espontânea “escolhida e realizada pela criança – atividade originada de seu próprio desejo” (Tardos; Szanto-Feder, 2011, p.52). Nesse contexto, o primeiro princípio da abordagem Pikler ressalta a importância de a criança ser ativa por si própria; considera-se que por meio da atividade autônoma ela poderá ter experiências ricas que favorecerão seu desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional (David e Appell, 1973/2013; Falk, 2011).

Visionária, Pikler já anunciava o paradoxo da potência e da impotência dos bebês. Ou seja, por um lado ela afirmava que os meninos e meninas, mesmo os bem pequenos, são ativos e competentes para eleger as suas próprias atuações, mas, ao mesmo tempo, dependem do outro, da presença presente, do adulto que cria bons contextos para que os bebês possam atuar de forma autônoma (Fochi, 2015a).

A postura do adulto em apoiar a atividade autônoma, especialmente na organização do cotidiano e espaço material, é fundamental e ultrapassa a mera ausência de intervenções desnecessárias. Tem se que, "se confiamos nas capacidades da criança pequena, se apoiamos sua atividade autônoma, veremos que ela é capaz de muito mais coisas do que geralmente imaginamos, como destreza corporal e uma curiosidade atenta pelo ambiente" (Tardos, 2016, p.51). A autora menciona que

A troca de roupa, o espaço que se coloca à disposição da criança e os objetos à sua volta, tudo corresponde ao seu nível de atividades, tornando possível o exercício de sua competência durante a atividade autônoma. É o adulto quem cria e quem modifica para o bebê e a criança as possibilidades materiais do comportamento competente, um ambiente sem perigos que proporciona a ocasião do agir. Bastante atenção e um bom conhecimento sobre a criança são as condições necessárias para isso." (Tardos, 2010, p. 61)

De acordo com Emmi Pikler:

É crucial que a criança descubra por si mesma tanto quanto possível. Se a ajudarmos a finalizar cada tarefa, a estamos privando do mais importante aspecto do seu desenvolvimento. Uma criança que consegue as coisas por meio da experimentação independente adquire um tipo de conhecimento completamente diferente daquela criança para qual são oferecidas soluções prontas (apud Kállo; Balog, 2017 p.7)

Na experiência do Instituto Lóczy, Emmi Pikler nos conduz ao conceito de movimento livre como forma de potencializar o desenvolvimento da autonomia. Segundo a autora, por meio do movimento, a criança conhece seu corpo e suas capacidades, compreende seus limites e aprende a confiar em si mesma (Fochi; Cavaleiro; Drechle, 2016). Portanto, conclui-se que o desenvolvimento de uma autonomia positiva na criança requer um ambiente propício, onde ela possa sentir-se preparada e segura para explorar suas capacidades. Logo, refletir sobre os ambientes, o tempo e a intervenção são meios de construir e propor um ambiente favorável para a criança experimentar. Em outras palavras, a ideia é de que a criança pode partir de seu próprio interesse, sendo capaz de perceber seu corpo em relação ao contexto que está inserida. Em seus movimentos irá encontrar uma postura adequada e seu ponto de equilíbrio para poder ajustar-se nas trocas de posições do seu corpo, por exemplo.

Nesta perspectiva, considera-se que a autonomia adquire significado genuíno quando a criança sente alegria e orgulho em realizar atividades de forma independente, tornando-se um privilégio valioso para ela. É essencial que essas experiências sejam positivas desde os primeiros momentos de vida, garantindo que a criança seja tratada com respeito e consideração, sendo encorajada a participar ativamente das atividades cotidianas como uma parceira do adulto no cuidado de si mesma:

[...] a construção do vínculo afetivo com o adulto. É por meio da disponibilidade e do olhar interessado e carinhoso do educador, principalmente durante os cuidados, que os bebês se sentem seguros e motivados a experimentar seus movimentos e a estabelecer relações com o espaço, os objetos e as pessoas ao seu redor (Soares, 2017, p. 47)

Em suma, o desenvolvimento da autonomia na criança requer um ambiente que promova a confiança, a segurança e a liberdade de exploração. É necessário que os adultos estejam presentes para oferecer suporte emocional e físico, ao mesmo tempo em que respeitam a capacidade da criança de aprender e se desenvolver por meio de suas próprias experiências.

2.2.2 O valor das relações pessoais estáveis da criança- e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa especial- e de forma e do conteúdo especial dessa relação

“O primeiro brinquedo do bebê é o corpo do adulto que cuida dele” (Goldschmied; Jackson, 2006, p.113), seja ele seu pai, sua mãe ou o cuidador. Brooker, Woodhead (2013, p.17) nos explica que “os bebês aprendem a conhecer a si mesmos e o mundo em que vivem mediante as interações lúdicas com seus primeiros cuidadores”. Este pilar integra-se ao demais dando consistência a metodologia Pikler uma vez que a base da autonomia e da liberdade de movimento está na segurança afetiva proporcionada por uma relação que crie vínculos sólidos entre o adulto e o bebê, possibilitando condições fundamentais para a saúde mental da criança e para o desejo de exploração e realização da atividade autônoma (Falk, 2016);

Ginante (2022, p. 45) argumenta que durante as atividades de cuidado, como banho, troca de fraldas, sono e alimentação, os bebês e crianças pequenas estabelecem laços afetivos importantes. A realização dessas tarefas, que incluem ações como pegar no colo, colocar um babador e oferecer alimentos, requer delicadeza, suavidade e antecipação por parte do adulto, que deve estar atento ao contato corporal. Essas interações proporcionam momentos de

acolhimento e humanização para ambas as partes. Logo, ao ser cuidada de maneira humanizada e humanizadora, com qualidade, a criança pode afirmar sua própria identidade e, aos poucos, ir percebendo a si mesma enquanto uma pessoa dotada de singularidade.

Nas palavras de Falk (2016, p.33)

São os pequenos detalhes que oferecem para a criança a garantia de que seu ambiente físico e humano é confiável, de que pudesse me ver nele com toda segurança, de que as suas necessidades serão levadas em consideração. Ela pode ter essa certeza pela maneira como são proporcionados os cuidados. Pode prever quem, quando e como lhe darão de comer ou banho; vão vestir ou colocá-la no berço; responderam aos seus apelos etc. Graças a isso, ela não se sente abandonada ao acaso, nem dirigida, nem manipulada em função do que parece oportuno do ponto de vista do adulto.

O adulto desempenha um papel fundamental na transmissão de segurança às crianças, o que é alcançado por meio do contato visual e de uma comunicação tranquila. Esses elementos constituem a base para o estabelecimento de uma relação saudável baseada na confiança. É relevante destacar que as palavras têm o poder de transmitir sentimentos e, vinculado a segurança proporcionada pelo cuidado amoroso e atento do adulto, a criança se sente encorajada a explorar, brincar e fazer importantes descobertas em seu ambiente. É crucial que a criança compreenda que o adulto estará presente para acolhê-la durante momentos de adaptação ou se ela sentir medo, desespero ou se machucar. De acordo com Soares (2017, p.16),

[...] o bebê é um ser capaz ativo se o adulto de referência espera e recebe os sinais de reciprocidade. O vínculo afetivo com o adulto é fundamental para o desenvolvimento pleno e o momento dos cuidados é o mais propício para que ele aconteça. Com segurança afetiva, o bebê e a criança pequena podem se movimentar livremente por longos períodos, sempre assistidos de um adulto. O brincar livre em ambiente seguro desenvolve iniciativa e autonomia e provoca flexibilidade, equilíbrio e alegria.

Portanto, a construção da segurança afetiva ocorre por meio da qualidade do vínculo de apego estabelecido de forma repetida e cotidiana. Nessa abordagem, o foco não está na quantidade de tempo dedicado à criança, mas sim na qualidade e no envolvimento em cada uma das ações realizadas diariamente com cada bebê.

Por isso, entendendo que cuidar e educar são parte do mesmo ato, um dos princípios fundamentais que orientam a prática pedagógica dos profissionais é a relação afetiva privilegiada entre um mesmo adulto e a criança, o que envolve manter uma pessoa de referência para os momentos de cuidado com o objetivo de promover uma relação afetiva estável e duradoura. Isso significa que para cada grupo de crianças há sempre uma mesma educadora responsável diariamente pelo banho, troca e alimentação das crianças. Também por isso, os momentos de cuidado exigem tempo de dedicação do adulto a cada criança, de modo que ela possa participar dos acontecimentos que a afetam –

momentos de atenção diária que buscam seu bem-estar e seu conforto –, realizando movimentos que já é capaz de fazer e sendo estimulada pelo adulto a realizar outros que ainda estão em processo de desenvolvimento (Mello; Singulani, 2014, p.889).

Dalledone e Coutinho (2020) destacam que é essencial que as palavras precedam as ações físicas, enfatizando a importância do contato visual contínuo. Além disso, ressaltam a necessidade de respeitar o tempo de resposta do bebê, evitando movimentos excessivamente precipitados, de dar atenção aos sinais não verbais da criança garantindo que suas ações sejam reconhecidas e validadas pelos adultos. Eles enfatizam ainda a importância da delicadeza nos gestos, toques e palavras, destacando que é nesse contexto que se estabelecem relacionamentos de qualidade entre a criança e seus cuidadores, promovendo seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Fochi destaca que é necessário observar três elementos importantes:

enquanto for necessário que o adulto auxilie a criança na alimentação, deverá anunciar as suas ações de modo a antecipar para a criança o que está por acontecer. Também (ii) é importante que um adulto se torne referência para um pequeno grupo de crianças, de forma a criar códigos reconhecíveis pelos meninos e meninas dos momentos que estão por vir 13 e, (iii) respeitar o ritmo de cada criança sem antecipar etapas. (Fochi, Paulo et al., p. 41. 2017).”

Em conclusão, Gonzales-Mena e Eyer (2014, p. 51) ressaltam que “toda vez que um cuidador interage, de modo que foque completamente uma criança específica enquanto cumpre alguma das tarefas essenciais da vida diária, o tempo gasto nisso prolonga as conexões”. Dessa forma, compreendemos que a qualidade do vínculo estabelecido entre adultos e criança, baseada na confiança, respeito e afeto, é essencial para o crescimento saudável e feliz da criança. O cuidado afetuoso e atencioso proporcionado durante as interações cotidianas não apenas satisfaz as necessidades básicas da criança, mas também promove seu bem-estar emocional, cognitivo e social, preparando-a para explorar o mundo com segurança e confiança em si.

2.2.3 Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma

A relação afetiva entre o adulto cuidador e a criança desempenha um papel fundamental na construção da autoimagem e na promoção do bem-estar emocional. De acordo com Falk (2016), ao dar espaço para a participação ativa da criança e ao explicar com palavras as ações

realizadas durante os cuidados diários, o adulto contribui para que a criança se perceba, se conheça e se expresse, fortalecendo sua identidade pessoal. Segundo Appell (2003, citado por Dalledone e Coutinho, 2020, p.60):

Rotinas como alimentação, banho e sono, ao serem compartilhadas de maneira íntima com um adulto atento, se converte em acontecimentos nos quais a criança se sente partícipe, onde ela é protagonista. Entrar em contato com o adulto e consigo mesma; seu próprio corpo, seus próprios sentimentos, suas necessidades e a maneira de satisfazê-las. Compartilhando essas experiências com o adulto, a criança se dá conta gradualmente de que ela é a protagonista absoluta, a única que tem a experiência, que sente e atua. Descobre que é uma pessoa [...].

Falk (2016) destaca que, mesmo em bebês que ainda não falam, é possível observar suas reações e formular palavras em reconhecimento às suas ações e realizações, promovendo assim um ambiente de estima e afeto mútuo entre cuidador e criança. Nesse sentido, é evidente que as ações mecânicas e apressadas não têm espaço, pois a presença plena e integral do adulto é essencial para que a criança desenvolva uma consciência de si mesma e do cuidado que recebe.

Tardos (2010, p.72) resume bem nas palavras a seguir:

Cooperar, participar nos diferentes momentos de cuidados, significa, no fundo, que a criança responde com os próprios movimentos à solicitação, ou aos gestos iniciados pela educação. Mas para fazer isso, o bebê precisa de tempo. Ele não pode se preparar para movimentos que acontecem em um ritmo rápido, e é, na verdade, totalmente incapaz de responder a estes. Nossas educadoras aprendem a realizar com mais lentidão os movimentos dos quais esperam respostas das crianças, e contam com a sua participação. Se mesmo assim, enquanto a vestem puxaram o braço da criança e colocassem nela a camisa com rapidez; ou se na hora da alimentação pusessem o copo direto na boca, elas não dariam a oportunidade para a própria criança tocasse a camisa ou o copo, antes da ação. Qualquer operação executada com rapidez torna completamente supérfluo o movimento da criança pequena. Se a educadora executa seus movimentos prestando atenção aos movimentos e respostas da criança, dando oportunidades para ela, e adaptando os seus gestos, conforme os da criança, então lhe oferece a oportunidade de participar nas diversas operações que constituem os cuidadosos.

A concentração exclusiva do adulto no bebê durante os cuidados diários transmite a mensagem de que a criança é importante e valorizada, incentivando-a a igualmente se concentrar no vínculo afetivo estabelecido. Como ressalta Falk (2011), a criança forma uma imagem positiva de si mesma a partir da forma como é tratada, tocada, acolhida, olhada e

comunicada. A qualidade da interação afetiva influencia diretamente no desenvolvimento da autoconsciência e na compreensão do mundo ao seu redor.

Ademais, a abordagem Pikler destaca a importância de considerar o estágio de desenvolvimento individual de cada criança. Isso significa que as interações e experiências oferecidas devem ser adequadas à idade e ao nível de habilidade da criança, permitindo que ela explore e aprenda de maneira significativa. Isso implica que, para que a criança reconheça suas próprias capacidades, habilidades e limitações, e se sinta valorizada e respeitada, é essencial que a criança construa uma imagem positiva de si mesma, o que contribui para sua autoestima, confiança e senso de identidade. Tardos (2010, p. 50) explica que

A criança sente que é aceita quando tem o direito de ser tal como é, quando pode viver segundo seu próprio ritmo de desenvolvimento. Ritmo que não só tem que ser tolerado, mas respeitado. [...] essencialmente, a atitude que demonstra o adulto ao aceitar, ou não o nível do desenvolvimento atual da criança influirá mais na consideração que ela tem de si mesma do que um atraso na aparição de algumas aquisições e capacidades, ou de alguns comportamentos. Para que a criança possa se sentir aceita e valorizada, a atitude do adulto não deve expressar rejeição, desgosto, impaciência, decepção, desespero e tampouco uma conduta superprotetora.

Em suma, ao promover uma relação afetiva de qualidade, estruturada em cuidados atenciosos, respeitosos e regulares, os adultos contribuem significativamente para o desenvolvimento saudável e autônomo das crianças, fornecendo-lhes as bases necessárias para explorar o mundo de forma criativa e confiante. A compreensão e aplicação desses princípios são essenciais para garantir que as crianças cresçam com segurança emocional e capacidade de expressão, afirmando-se como indivíduos únicos e valorizados em sua jornada de desenvolvimento.

2.2.4 O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança

Este princípio não apenas se estabelece como a base dos princípios anteriores, mas também se revela como um resultado da aplicação adequada dos demais. Tendo em vista que, por saúde, entende-se o desenvolvimento global das crianças. Desse modo, a definição de saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de trinta anos após sua concepção na constituição, alinha-se com os ideais de Pikler. A saúde é compreendida como um estado de

completo bem-estar físico, mental e social, não se limitando à mera ausência de doença ou enfermidade.

Segundo Falk (2011), para Emmi Pikler, um bom estado de saúde implicava no conjunto e na harmonia ideal de condições adequadas de vida e de desenvolvimento, elaborados de maneira reflexiva e detalhada, com base na observação do organismo que vive em seu meio natural, Falk completa:

é a vida cotidiana da criança, e das crianças, pensada em seu conjunto e nos mínimos detalhes pelo adulto, e a qualidade do cuidado que lhe é oferecido o que garantem a presença, ou ausência, da estimulação necessária para a saúde, o despertar, desenvolvimento e o crescimento psicomotor e psicossocial. (Falk, 2010, p. 22)

Nas concepções de Emmi Pikler, a saúde física da criança implica garantir que ela desfrute de um ambiente seguro e apropriado para explorar, brincar e se desenvolver. Isso abrange cuidados com alimentação, higiene e sono. De acordo com Falk (2010, p. 25)

Esta é uma excelente ocasião para que o adulto fale de uma forma íntima com a criança, não apenas com o objetivo de ensiná-la a comer, vestir ou despir-se sozinha, lavar as mãos e a utilizar o penico, mas principalmente para que no decorrer dos cuidados pessoais, graças a satisfação das necessidades corporais e ao modo de satisfazê-las, a criança aprenda, depois de um reconhecimento prévio, a avisar posteriormente a expressar, de forma específica, as necessidades em si mesmas, as exigências relativas a sua satisfação e, também, o sentimento do seu próprio bem-estar.

Pode-se então afirmar que a qualidade relacional nesses momentos é um elemento-chave na promoção da saúde física e emocional da criança, pois um ambiente material e relacional consistente é fundamental para evitar desequilíbrios emocionais, visto que, nos cuidados básicos, como trocas de fraldas e alimentação, até momentos de interação e sono, a consistência nas rotinas e nas formas de interação com o bebê é essencial.

Para Falk (2010, p. 32), "A vida da criança, criada em um ambiente com muitas variações, por pessoas diferentes e em condições instáveis, além da falta de continuidade, impede o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social". Em outras palavras, são as rotinas previstas e realizadas com qualidade nos acontecimentos cotidianos que formam o contexto de vida do bebê, que lhes possibilita ir aprendendo a prever como e quando as coisas vão acontecer, sentindo-se seguro por ser capaz de apropriar-se de suas próprias vivências - sem desestabilização, sem ansiedade, sem desequilíbrio. Assim, a consistência nas rotinas e formas de interação, aliada à previsibilidade do ambiente, oferece à criança segurança emocional e a

capacidade de antecipar e compreender os eventos de sua vida, contribuindo para seu crescimento saudável e para o estabelecimento de um vínculo seguro com os adultos que a cercam.

Nas palavras de Tardos (1993, p. 3), “o bem-estar da criança depende, principalmente e em grande medida, do adulto, ou seja, da maneira como este a toca”. Portanto, ao estabelecer relações afetivas consistentes, manter rotinas previsíveis e oferecer cuidados de forma constante e delicada, é possível construir relacionamentos saudáveis e de qualidade entre a criança e seus cuidadores, promovendo um desenvolvimento afetivo, cognitivo e social positivo. Esses pilares são essenciais para o encorajamento e a manutenção da saúde física e emocional da criança durante seus primeiros anos de vida.

Nessa perspectiva, ao adotar-se uma abordagem centrada na criança, baseada no respeito, na afetividade e na constância dos cuidados, é possível criar um ambiente propício ao florescimento da autonomia infantil e à construção de uma base sólida para sua saúde física e emocional ao longo da vida. De acordo com Costa (2020, p.17)

agir de forma autônoma significa atuar cuidando de si mesmo. Cuidar de si requer uma boa imagem de si, ou seja, a percepção de que se é competente para cuidar de si mesmo, e essa competência vem do vínculo que se estabelece com um ‘outro’. Esse ‘outro’ alimenta minha noção de competência, o que me torna mais autônomo e mais saudável.

Em síntese, a qualidade das interações entre cuidadores e crianças, bem como a consistência e previsibilidade das rotinas, são cruciais para o desenvolvimento saudável das crianças. A abordagem de Emmi Pikler destaca a importância de um acolhimento ético e afetivo, garantindo um ambiente seguro e apropriado que promove a autonomia e o desenvolvimento integral, valorizando a criação de um vínculo seguro entre a criança e o adulto, essencial para o bem-estar físico e emocional.

No capítulo a seguir, será explorado o tema "Contribuições da Abordagem Pikler para a Docência com Bebês", através de uma análise detalhada de produções acadêmicas. Apresentando um mapeamento dos materiais encontrados, incluindo artigos e dissertações que discutem como os princípios de Emmi Pikler têm sido aplicados na prática educativa.

3 CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS – uma análise da produção acadêmica.

Conforme já mencionamos anteriormente, o objetivo deste estudo é a análise da produção acadêmica recente acerca das contribuições de Emmi Pikler ou “abordagem Pikler” para o trabalho educativo com bebês. Por se tratar de difusão recente – o conhecimento derivado dos princípios e metodologia criados por E. Pikler na educação de bebês, optamos por fazer uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfico e de caráter exploratório, de modo a nos aproximarmos desta temática. Lakatos e Marconi (2017, p. 54), assim definem este tipo de pesquisa

é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta.

Na mesma direção Lima e Miotto (2007, p. 40), consideram a importância deste tipo de pesquisa, argumentando que

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. A sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

As autoras destacam ainda que dentro dessa perspectiva – pesquisa bibliográfica, o mapeamento e a seleção dos materiais a serem analisados requerem parâmetros assim definidos: a) o **parâmetro temático**, relaciona-se a definição das obras relacionadas ao objeto de estudo e os temas que lhe são pertinentes; b) o **parâmetro linguístico**: a definição prévia do idioma a ser considerado na seleção de materiais, se apenas no idioma português ou se abrangerá outros; c) as **principais fontes** que se pretende consultar; exemplo se livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos; d) o **parâmetro cronológico** de publicação dos materiais que compõem o universo a ser pesquisado (Lima; Miotto, 2007, p. 41). No caso desta pesquisa, estes parâmetros foram definidos conforme consta na seção 1.3 – procedimentos metodológicos (p.16). Após a identificação dos materiais, seguimos também os procedimentos indicados pelas autoras: a) leitura exploratória dos materiais, no caso desta pesquisa, fizemos isso com os resumos, de modo a selecionar somente os artigos que se relacionavam aos objetivos da pesquisa, desconsiderando aqueles que não lhe eram pertinentes (leitura seletiva); b) leitura reflexiva ou crítica, apresentando os artigos selecionados, mas também tecendo considerações acerca dos

mesmos, a partir de nossas referências de pesquisa (leitura interpretativa). Feitas estas considerações, passamos a apresentação os materiais obtidos.

3.1 Mapeamento de materiais no Portal de Periódicos da Capes

A descrição detalhada dos procedimentos que utilizamos para a identificar e selecionar os artigos a serem analisados foram descritos na seção 1.3 – Procedimentos de pesquisa. Apresentamos aqui o encontramos para cada descritor:

Descritor 1: **abordagem Pikler**: na busca simples identificamos 18 artigos, sendo 13 produções nacional e 16 situados na área de ciências humanas. Ao fazermos a busca avançada incluindo os demais filtros de refinamento, incluindo este descritor também nos resumos, ficamos com apenas **quatro (4) artigos**;

Descritor 2: **Pikler-Lóczy**: na busca simples encontramos 23 artigos, porém aplicando o filtro temporal (2018-2022), restaram cinco (5) artigos, destes três eram da área da saúde e dois da área de ciências humanas, publicado em português apenas 1 artigo, já identificado no descritor anterior. O mesmo resultado encontramos na ferramenta “busca avançada”.

Descritor 3: **Lóczy+Bebês**: na busca simples identificamos quatro artigos, apenas um não havia sido identificado nos descritores anteriores. Na busca avançada, usando o operador booleano AND, identificamos apenas dois artigos, mas que não atenderam ao critério de refinamento “idioma”, uma vez que se tratava de publicações em francês.

Cotejados os artigos selecionados para cada descritor, observamos que esses se repetiam, uma vez que estavam também vinculados aos outros descritores. Finalizamos essa etapa com a seleção de apenas dois (2) artigos para análise, conforme apresentamos no quadro 1. Constatamos que a combinação de critérios específicos de refinamento como o recorte temporal e idioma foi crucial para a triagem dos materiais mais pertinentes ao estudo sobre a abordagem Pikler-Lóczy na educação de bebês. Pudemos verificar também a existência de materiais sobre essa temática em inglês e francês, e além daqueles produzidos no âmbito da área da saúde

Quadro 1: Artigos selecionados no Portal de Periódicos da Capes

Ano de publicação	Periódico	Autoras	Título
2020	Revista Zero-a-Seis	Giovanna Castro Dalledone e Ângela Scalabrin Coutinho	As Contribuições Da Abordagem Pikler-Lóczy Para a Constituição De Uma Pedagogia Para Os

			Bebês: Uma Análise Dos Princípios Orientadores.
Resumo	O presente artigo, fruto de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, tem como objetivo analisar os princípios orientadores da abordagem Pikler-Lóczy. O corpus de análise foi constituído por artigos, monografias, dissertações e teses que tratam da abordagem. A partir da produção analisada identificaram-se quatro princípios orientadores: 1) o profundo respeito pelo bebê e sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos; 2) a valorização da atividade autônoma do bebê, baseada em suas próprias iniciativas, aliada ao foco no desenvolvimento gradativo da autonomia; 3) a importância do vínculo entre adultos e bebê, construído com base em uma relação afetiva privilegiada e de qualidade nos momentos de cuidados; 4) a liberdade de movimentos, para um brincar livre e uma livre exploração de si mesmo e do entorno. Pôde-se concluir que tais princípios constituem a grande contribuição da pediatra Emmi Pikler ao campo da Educação Infantil atual, no sentido de levar à ressignificação da pedagogia para/com os bebês de 0 a 3 anos, indicando que as práticas pedagógicas nessa faixa etária se orientem por dois pilares: o cuidado e as relações.		
Ano de publicação	Periódico	Autoras	Título
2020	UPF	Cintia Vailatti Soares; Adriana Dicke	Além de fraldas e mamadeiras: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil
Resumo	O presente trabalho tem como tema as contribuições de Emmi Pikler para a compreensão do desenvolvimento de crianças bem pequenas. Tem-se como objetivo depreender dessas contribuições o papel do educador frente a esse desenvolvimento. Para tanto, foram consultadas obras da própria autora e de seus intérpretes e colaboradores. O trabalho está dividido em três seções: a primeira está destinada à compreensão da história de vida de Emmi Pikler; a segunda ao entender a abordagem da pesquisadora; e, a terceira à pensar na função do educador na primeira infância nos momentos de cuidados, na valorização do vínculo e no tempo de qualidade dedicado aos bebês. A abordagem baseada em Pikler destaca a relação entre o adulto e a criança pequena como importante no campo da pedagogia; diz respeito a uma educação infantil de qualidade, humanizada e dedicada aos cuidados essenciais e destaca, ainda, o papel das observações e da reflexão constante do educador para o reconhecimento das crianças de zero a três anos como indivíduos, para que possam descobrir todas as formas possíveis de se movimentar e se desenvolver.		

Fonte: elaboração própria, 2024.

3.1.2 Apresentação dos artigos selecionados do Portal de Periódicos CAPES

Nesta seção apresentaremos os artigos selecionados. Seguindo a ordem cronológica de publicação (dos mais recentes para os mais antigos), iniciamos com o artigo intitulado “A Abordagem Pikler: Educação Infantil”, escrito Giovanna Castro Dalledone e Ângela Scalabrin Coutinho (2020). No referido artigo, as autoras estabeleceram como objetivo “analisar os princípios orientadores da abordagem Pikler-Lóczy”, tendo como base um “corpus da análise construído por artigos, monografias, dissertações e teses que tratam da abordagem” (Dalledone;

Coutinho, 2020, p.47). O artigo as seguintes seções: considerações iniciais, o surgimento da abordagem Pikler, os quatro princípios e as considerações finais.

Dalldone e Coutinho (2020) iniciam a introdução fornecendo ao leitor dados provenientes do levantamento bibliográfico realizado por elas. Nas duas seções subsequentes do artigo, contextualizam a origem da abordagem pikleriana: emergiu no cenário de um orfanato na Hungria, pós-segunda Guerra Mundial, fundamentando-se nas observações e práticas conduzidas por Emmi Pikler.

Dalldone e Coutinho (2020), a partir de análises realizadas, identificaram quatro princípios orientadores da abordagem pikleriana que podem nortear a prática com bebês. É importante ressaltar que as autoras destacam que Pikler não elencou pessoalmente esses princípios orientadores; tal responsabilidade foi assumida por aqueles que acreditavam em seus ensinamentos e prosseguiram com seus estudos. Dessa forma, as autoras enfatizam que, por meio das análises realizadas nas produções encontradas, foi possível identificar diferentes tópicos com abordagens distintas ou formas variadas de expressão, porém, essencialmente, destacando as mesmas ideias principais.

Com base em Appel e David (2010), Falk (2011), Gimail (2015) e França (2009), autoras cuja as obras em questão fizeram parte da revisão de literatura aqui apresentada e nas quais foram identificadas contribuições bem específicas com relação aos princípios, defende-se que podem ser sintetizados os princípios da abordagem Pikler-Lóczy: 1) O profundo respeito pelo bebê e sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos; 2) A valorização da atividade autônoma do bebe, baseada em suas próprias iniciativas, aliada ao foco no desenvolvimento gradativo da autonomia; 3) A importância do vínculo entre adultos e bebe, construído com base em uma relação afetiva privilegiada e de qualidade nos momentos de cuidado; 4) A liberdade de movimentos, para brincar livre e uma livre exploração de si mesmo e do entorno; (Dalldone; Coutinho, 2020, p.52)

Na sequência do artigo, as autoras passam a discutir cada um destes princípios. O primeiro mencionado – **O profundo respeito pelo bebê e sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos**, diz respeito à valorização da individualidade da criança, reconhecendo-a como um ser único, com ritmos e necessidades próprias, o que implica uma abordagem respeitosa e não invasiva ao cuidar do bebê. Conforme as autoras, “pode-se dizer que o primeiro desses princípios é o que sustenta toda a abordagem desenvolvida por Emmi Pikler. Somente desta concepção, que é como a base ou ponto de partida, podem provir os demais princípios;” (Dalldone, Coutinho, 2020, p.53):

O profundo respeito pelo bebê, pela pessoa que é, desde o nascimento, implica e pressupõe justamente que se enxergue cada bebê como uma pessoa- que,

embora tenha sua existência marcada fortemente pela imanência, não é só um "vir a ser", já é alguém. Apesar do seu tamanho reduzido, da sua marcada dependência dos adultos para muitas situações, das suas formas diferentes e peculiares de linguagem e comunicação, os bebês não são objetos a serem manipulados ou dirigidos. São, e devem ser entendidos como, sujeitos participantes e colaboradores ativos nas ações e relações. (Dalledone; Coutinho, 2020, p.55)

O segundo princípio destacado pelas autoras **ressalta** a valorização da atividade autônoma do bebê, enfatizando a importância de permitir que este desenvolva suas habilidades motoras. Isso implica em proporcionar um ambiente seguro e adequado para que a criança explore e descubra suas capacidades motoras. Dalledone e Coutinho (p.57) mencionam:

Para que encare e vivencie a sua autonomia de maneira positiva, portanto, a criança precisa sentir-se preparada, com base em um repertório de situações experiências junto do adulto, nas quais foi lhe dada, sempre de maneira gradual e respeitando sua maturidade e seu tempo, a possibilidade de aprender a fazer por ela mesma. Seja com relação a estas feridas explorações de si e/ou do ambiente, com relação á alimentação, higiene pessoal ou troca de roupas, a autonomia "só adquire valor autêntico, se implicar a alegria do "eu faço sozinho", só se essa independência construir um privilégio para o qual a criança da grande importância"(Falk, 2016, p.23. E isso só é conquistado quando a criança possui experiências positivas com relação a estas situações, sendo, desde o nascimento, profundamente respeitada e convidada a participar d todas as ações, vivenciando-as de maneira ativa, como parceira do adulto no cuidado de si mesma.

No terceiro princípio, as autoras ressaltam que a base para o desenvolvimento da autonomia e da liberdade de movimentos está fundamentada na segurança afetiva proporcionada por uma relação privilegiada entre adultos e bebês. O tempo investido pelo bebê sob os cuidados do adulto contribui para fortalecer sua segurança afetiva, culminando em momentos progressivos de atividade autônoma. As autoras, com base em suas pesquisas, abordam a importância do cuidado físico e emocional adequado. Esse cuidado pressupõe o respeito ao tempo e à individualidade durante as atividades de cuidado, além do atendimento personalizado às necessidades físicas e emocionais de cada criança, tendo o objetivo de promover vínculos afetivos e seguros entre a criança e seus cuidadores. Dalledone e Coutinho salientam a intrínseca interligação dos quatro princípios da Abordagem Pikler.

A ênfase na liberdade de movimentos como elemento central para o desenvolvimento infantil é o quarto princípio da abordagem Pikler, segundo Dalledone e Coutinho. Este princípio ressaltava a importância de proporcionar às crianças um ambiente propício para o brincar livre e a livre exploração de si mesmas e do seu entorno. A liberdade de movimentos, conforme delineado por Pikler, refere-se à capacidade da criança de explorar seu próprio corpo e o

ambiente ao seu redor de maneira autônoma. Essa liberdade é considerada crucial para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional saudável da criança.

Os movimentos do corpo que são conquistados pelo próprio bebê, a partir da possibilidade de exercer a sua motricidade livre, são mais ricos, variados e de maior qualidade do que aqueles em que há intervenção adulta. Isto porque as posturas e movimentos que a criança executa por vontade e iniciativa próprias estão associadas a progressiva maturação do sistema nervoso e muscular, ao gradual equilíbrio e controle da gravidade, assim como à sucessiva coordenação global de todas as partes do corpo - o que evita a aparição de rigidez, tensões e desequilíbrios corporais. (Dalledone; Coutinho, 2020, p.64)

As autoras finalizam o artigo a problematizando a prática pedagógica nos três primeiros anos de vida das crianças nas instituições de educação infantil, destacando a necessidade de mudanças em níveis subjetivos e estruturais. Isso inclui a internalização de uma nova compreensão sobre os bebês, a adoção de uma nova forma de organizar a rotina diária e a necessidade de uma estrutura que garanta a viabilidade desses processos, como mais professores por turma e formações continuadas.

O segundo artigo analisado, intitulado "Além de fraldas e mamadeiras: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil", escrito por Cintia Vailatti Soares e Adriana Dickel (2020), aborda as contribuições de Emmi Pikler para a compreensão do desenvolvimento de crianças muito pequenas, tendo como objetivo analisar as contribuições de E. Pikler para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, focalizando em particular a atuação das/os professoras/es.

A estrutura do trabalho é composta por três seções: a primeira apresenta aspectos biográficos de Emmi Pikler; a segunda aborda a perspectiva da pesquisadora; e a terceira explora o papel do educador⁵ na primeira infância, especialmente nos momentos de cuidado, na construção de vínculos afetivos e na dedicada oferta de tempo de qualidade aos bebês.

No seu artigo, Soares e Dickel (2020) exploram a importância da abordagem de Emmi Pikler na educação infantil, destacando a relação entre o adulto e a criança pequena como um componente crucial para o desenvolvimento saudável e a promoção da autonomia dos bebês. As autoras salientam a necessidade de cuidados afetivos e de qualidade, enfatizando a importância de gestos delicados, fala tranquila, observação atenta e tempo dedicado em cada interação com a criança.

⁵ Manteremos o termo "educador" tal como é empregado pelas autoras do texto. No entanto, ressaltamos que desde a publicação da LDBEN 9394/96, o termo correto a ser usada é "professor" ou "professora".

A abordagem baseada em Pikler destaca a relação entre o adulto e a criança pequena como importante no campo da pedagogia; diz respeito a uma educação infantil de qualidade, humanizada e dedicada aos cuidados essenciais e destaca, ainda, o papel das observações e da reflexão constante do educador para o reconhecimento das crianças de zero a três anos como indivíduos. (Soares; Dickel, 2020, p.1).

Para Soares e Dickel (2020) o papel do educador não se limita apenas aos cuidados físicos básicos da criança. Em vez disso, ele envolve uma interação mais profunda e significativa, que abrange aspectos emocionais, afetivos e cognitivos. Os momentos de cuidado diário representam oportunidades valiosas para a construção e fortalecimento do vínculo afetivo entre o adulto e a criança, visto que, os momentos mais significativos dessa interação ocorrem durante os cuidados corporais. Segundo as autoras,

O olhar observador, a delicadeza no toque, e o adulto de referência chamar para participar dos momentos de cuidados, com regularidade, olhando nos olhos, conversando com o bebê em tom de voz agradável e com gestos delicados, tornam-se a base para uma relação saudável e tranquila, sustentada na confiança e na aceitação. (Soares; Dickel, 2020, p. 6).

Essa conexão influencia diretamente o comportamento da criança e contribui para a construção do vínculo com o educador. As autoras afirmam que as palavras do adulto durante esses momentos transmitem sentimentos para a criança, enquanto o toque é fundamental para estabelecer vínculos e proporcionar segurança afetiva. Elas ressaltam a importância de permitir os gestos da criança e estar atento a eles, o que implica em auxiliar o bebê a se tornar um companheiro ativo (Soares; Dickel, 2020, p. 6).

Soares e Dickel também abordam a relevância de práticas não mecanizadas no cuidado com as crianças, ressaltando a importância de considerar as necessidades individuais de cada uma e de promover uma relação afetiva e respeitosa durante atividades cotidianas como alimentação, higiene e sono. Para elas, rotinas mecanizadas e apressadas podem interferir na “confiança básica, na comunicação, na afetividade, na individualidade e na compreensão de mundo do bebê e da criança pequena”, indicando que

Em momentos como o alimentar, ou trocar, o vestir, ou despir, a aproximação e a despedida cabem ao educador oferecer situações prazerosas e alegres. Boas sensações desde muito pequenas são experiências positivas às crianças, como sujeitos ativos no processo de aprender, pois, desse modo, tornam-se capazes de reconhecerem seu próprio eu. (Soares; Dickel, 2020, p.12)

A abordagem de Emmi Pikler é reconhecida por Soares e Dickel (2020) como um recurso formativo transformador para educadores, proporcionando um novo olhar sobre a infância e influenciando positivamente as práticas pedagógicas. Elas ressaltam a valorização do vínculo e do tempo de qualidade dedicados aos bebês, enfatizando a necessidade de observação e reflexão constante por parte do educador. Além disso, a pesquisa realizada pelas autoras demonstra como a aplicação dos princípios dessa abordagem podem contribuir para o desenvolvimento físico, psicomotor, psicossocial e cognitivo das crianças pequenas, destacando a relevância dos primeiros anos de vida como fundamentais para a formação do cérebro e das habilidades das crianças.

Em síntese, a análise dos dois artigos proporcionou uma compreensão aprofundada da abordagem Pikler-Lóczy e seus princípios norteadores na educação infantil. Os estudos destacaram a importância do respeito à individualidade da criança, a valorização da autonomia, a construção de vínculos afetivos e a promoção da liberdade de movimentos. As conclusões ressaltaram a necessidade de transformações na prática pedagógica nos primeiros anos de vida, enfatizando a importância de uma abordagem humanizada, atenta às necessidades específicas das crianças. Essas reflexões contribuem significativamente para a melhoria das práticas educativas na primeira infância, reforçando a relevância da abordagem como base para uma educação infantil mais eficaz e centrada no desenvolvimento integral da criança. Em conjunto, os dois artigos proporcionam uma visão abrangente e aprofundada da abordagem Pikler-Lóczy, contribuindo para aprimorar as práticas educativas na primeira infância.

3.2 Mapeamento de materiais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD

No mapeamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), adotamos procedimentos de similares aqueles usados para a identificação e seleção de materiais no Portal Capes: o recorte temporal, tipo de documento (dissertação), manutenção dos três descritores – “abordagem Pikler”; “Pikler-Lóczy”, “Pikler e bebês” usando as ferramentas de “busca simples” e “busca avançada”.

Apenas quando usamos o descritor “abordagem Pikler”, nos dois formatos de busca, identificamos documentos correspondentes; ao uso dos demais descritores nenhum documento apareceu vinculado. Identificamos inicialmente 12 documentos (busca livre), com a aplicação dos filtros apenas 10 dissertações relevantes foram encontradas. No entanto, somente duas dissertações atenderam aos objetivos da pesquisa, pois apresentavam uma abordagem centrada

nas contribuições da Abordagem Pikler para a educação de crianças de 0 a 3 anos. Não tivemos acesso a uma dissertação, apesar das várias tentativas, pois o documento não estava vinculado ao link de acesso indicado.

Tabela 1: Mapeamento de dissertações disponibilizados no Portal BDTD

Descritores	Encontrados	Selecionados
Abordagem Pikler	12	2
Pikler-Lóczy	0	0
Pikler+Bebês	0	0

Fonte: elaboração própria, 2024.

Em suma, a análise dos resumos das dissertações encontradas mostrou que grande parte destas não se adequava ao escopo da minha investigação. Muitas não estavam dentro do corte temporal dos (últimos 5 anos), outras não era da área de educação (como área da saúde), ou ainda que utilizavam de modo subsidiário aspectos da abordagem Pikler. Os resultados evidenciaram lacunas na literatura, destacando a necessidade de futuras investigações para preencher essas brechas e ampliar nosso entendimento sobre o tema. Apresentamos no quadro 2, as duas dissertações selecionadas.

Quadro 2- Dissertações selecionadas no Portal BDTD

Ano	Instituição	Autora	Título
2019	USP	Andreia Costa Garcia	Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas
Resumo	Com o objetivo de investigar as relações pedagógicas estabelecidas entre bebês e suas professoras no cotidiano do berçário, o presente estudo circunscreve-se no campo da Pedagogia. O quadro teórico ancora-se em perspectivas pedagógicas de natureza participativa: a Pedagogia-em-Participação, a Proposta de Elinor Goldschmied e a Abordagem Pikler. A pesquisa de natureza qualitativa (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008), caracterizada como um estudo de caso único (Yin, 2005 e Stake, 1999) e de inspiração etnográfica (Woods, 1999), foi realizada em uma creche, da rede pública direta municipal, da região sul da cidade de São Paulo, que atende a faixa etária de 0 a 3 anos e implicou a imersão da pesquisadora no cotidiano de três agrupamentos de bebês reunidos em uma sala de Berçário I (0 a 1 ano), durante o período de 10 meses. As sessões de observação resultaram em registros escritos, fotográficos e filmicos. Foram examinados 9 episódios, envolvendo situações de interação de bebês e professoras, considerando-se três aspectos de análise: o papel do adulto-educador, o ambiente educativo do berçário e as brincadeiras e aprendizagens dos bebês. Como principais achados da pesquisa destacam-se: a natureza das relações professoras-bebês está condicionada aos traços de personalidade de cada uma das professoras, o que denota a ausência de ações pensadas em conjunto, dentro de um projeto		

	comum para o berçário; as práticas das professoras pautadas no olhar e na escuta cuidadosos dos bebês criam condições favoráveis ao bem-estar, ao envolvimento, à participação e à aprendizagem, diferentemente de ações mais preocupadas em cumprir as expectativas dos adultos e, por fim, as situações de brincadeiras, em que os adultos e bebês estiveram igualmente envolvidos, tendem a ser prolongadas e potencializam experiências expressivas. As evidências sugerem que uma Pedagogia para bebês deve atentar, essencialmente, à concepção de um ambiente educativo de berçário, orientado na busca do bem-estar dos bebês, como condição essencial à promoção de envolvimento e experiências de aprendizagem e, ao mesmo tempo, ao investimento em formação de profissionais especializados, sensíveis às peculiaridades, dessa etapa educacional, e capazes de delinear e partilhar projetos de ação para o berçário.		
Ano	Instituição	Autora	Título
2022	PUC-SP	Andreia Ginante	Abordagem Pikler: contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche
Resumo	Educação: Currículo, insere-se na linha “Formação de Educadores – A Educação Infantil e o Brincar” e surgiu da minha experiência como profissional da Educação Infantil, trabalhando com crianças e adultos que cuidam dessas crianças, bem como estudos relacionados à Primeira Infância e que me aproximaram das ideias da Dra. Emmi Pikler, pediatra húngara que elaborou uma teoria vinda da prática sobre a educação e o cuidado de bebês e crianças pequenas. A pesquisa tem como objetivo geral apresentar a Abordagem Pikler, seus princípios e suas contribuições para a atuação de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche. Os objetivos específicos são: a) Trazer referências que auxiliem na compreensão do que está na base da Abordagem Pikler; b) Contribuir para uma ética da pesquisa e prática pikleriana; e c) Propor um programa inicial de formação permanente para professores e professoras, que trabalham em creches, inspirado nas práticas do Instituto Pikler. É uma pesquisa qualitativa nas dimensões bibliográfica e documental e a fundamentação teórica tem seus pilares nos princípios piklerianos numa interlocução com autores que atuaram em estreita colaboração com o trabalho de Emmi Pikler (2009): Anna Tardos (2010), Geneviève Appell e Myrian David (2021), Judit Falk (2021), Éva Kálló e Györgyi Balog (2017), Agnès Szanto Feder (2014) e autores que tratam sobre a formação permanente: Francisco Imbernón (2011), Maurice Tardif (2014), Carlos Marcelo García (1999), Marina Graziela Feldmann (2009), Maria Alice Proença (2018), Neide de Aquino Noffs (2002), entre outros. A pesquisa também foi realizada com os aportes do curso para Pedagogo Pikler, CERTIFIED PIKLER® PROFESSIONAL pelo Instituto Pikler, em Budapeste, Hungria e resulta desta, uma proposta inicial de formação permanente, representando algo que possa ser vivido com o corpo docente, além de formar profissionais para uma mudança possível, necessária e urgente.		

Fonte: elaboração própria 2024.

3.2.1 Apresentação das dissertações selecionadas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD

Foram lidas duas dissertações que serão apresentadas e analisadas nesta seção. Seguindo a ordem cronológica de publicação (da mais recente para a mais antiga), iniciamos com a dissertação escrita por Ginante (2022) intitulada "Abordagem Pikler – Contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche", realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de mestrado em educação que se insere na linha "Formação de Educadores – A Educação Infantil e o Brincar" (Ginante, 2022, p. 17). Seu objetivo geral é apresentar a Abordagem Pikler, seus princípios e suas contribuições para a atuação de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche (Ginante, 2022, p. 17). A dissertação está dividida em cinco seções principais: Apresentação do Percurso Pessoal e Profissional; Biografia de Emmi Pikler e Princípios Piklerianos; Desenvolvimento de uma Proposta de Formação Permanente; Contribuições Teóricas e Referenciais; e Considerações Finais e Reflexões.

A pesquisa é qualitativa, com fundamentação teórica nos princípios piklerianos e em autores que colaboraram com o trabalho de Emmi Pikler, como Anna Tardos, Geneviève Appell, Judit Falk, entre outros. Além disso, a autora se baseia em pesquisadores brasileiros e em referências sobre formação permanente, buscando enriquecer a compreensão da Abordagem Pikler e sua aplicação na formação de professores que atuam com crianças pequenas em creches.

Além de explorar a biografia de Emmi Pikler, e os princípios piklerianos que incluem: a valorização da atividade autônoma da criança, a importância da relação afetiva, o estímulo ao desenvolvimento saudável e a promoção da autoimagem positiva da criança. Ao longo da dissertação, Ginante (2022) aborda a importância da Abordagem Pikler na formação de professores que trabalham com bebês e crianças pequenas, especialmente na faixa etária de zero a três anos, em contextos de creche. A autora destaca a relevância dos princípios piklerianos, baseados nos direitos das crianças, para promover um cuidado e uma educação mais humanizados, sensíveis e respeitosos. Ressalta-se também a importância de considerar as crianças, mesmo as muito pequenas, como pessoas autônomas, o que representa uma mudança significativa na forma como são percebidas e cuidadas. Vale destacar que Pikler defende que

um mesmo educador se ocupe sempre do mesmo grupo de crianças, tornando-se uma referência para elas (Ginante, 2022, p. 48).

Além disso, a autora discute a necessidade de oferecer formação permanente aos professores, a fim de sensibilizá-los sobre a importância dos cuidados de qualidade, que vão além dos aspectos fisiológicos, para o desenvolvimento adequado das crianças pequenas. Propõe-se também uma reflexão cuidadosa sobre a ética da pesquisa e prática pikleriana, destacando a necessidade de promover mudanças significativas na formação de professores, visando aprimorar a condição humana, a liberdade de expressão e comunicação, e o desenho de possibilidades para um mundo melhor e uma convivência mais harmoniosa entre as pessoas. Conforme suas palavras,

Cada vez mais são necessários encontros de formação permanente entre equipe de gestão, professores e professoras em seus contextos de trabalho, onde seja possível pesquisar e refletir sobre os bebês e crianças pequenas em contextos de vida coletiva e a complexidade de se relacionar com o início da vida nesses espaços. “A escola deve deixar de ser ‘um lugar’, para ser uma manifestação de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade educativa, que mostra um modo institucional de conhecer e querer ser” (IMBERNÓN, 2011, p. 108). Sendo assim, as necessidades e as demandas exigem um processo de melhoria contínua para atender suas especificidades. (Ginante, 2022, p. 61)

Por meio de uma abordagem teórico-argumentativa embasada em estudos de diversos autores, a autora apresenta uma proposta inicial de formação permanente inspirada nas práticas do Instituto Pikler em Budapeste, Hungria, visando sensibilizar e formar profissionais para uma mudança necessária e urgente na educação infantil. Relatando resultados de sua pesquisa, Ginante enfatiza os ganhos formativos para profissionais atuantes com crianças pequenas:

Os encontros de formação planejados e apresentados nesta pesquisa, permitem aos professores e professoras, desenvolver as competências necessárias para a atuação com crianças do nascimento aos três anos. Apresentam características que podem ser observadas no cotidiano da creche, nas práticas diárias e naquelas que dizem respeito aos cuidados de qualidade, pois são valorizados como momentos de aprendizagem mútua, quando o adulto aprende sobre o bebê, a criança pequena e sobre si mesmo. Por outro lado, o bebê e/ou a criança pequena aprendem sobre si e sobre o adulto que lhe cuida. (Ginante, 2022, p. 78)

A dissertação também discorre sobre o acervo do Instituto Pikler, composto por vídeos e fotografias que mostram detalhadamente os momentos de cuidado com as crianças acolhidas na instituição. Destaca-se a importância desse material como uma ferramenta valiosa para a compreensão e a disseminação dos princípios e práticas da Abordagem Pikler, permitindo aos

profissionais da área vivenciarem-na de forma mais concreta e visual. Através desse material, é possível observar e analisar os cuidados oferecidos às crianças, os momentos de brincadeira livre e autônoma, bem como a organização e o funcionamento da instituição Lóczy.

Para Emmi Pikler [...], a prioridade era o bem-estar físico, emocional e mental de cada bebê/criança pequena que vivia no Instituto, sempre buscando as melhores condições para o desenvolvimento de cada um deles. Pikler aplicou sua abordagem inovadora no Instituto, documentou a vida das crianças em fotos e filmes, conduziu pesquisas e publicou artigos científicos. Além disso, o Instituto se tornou um lugar e campo de pesquisa a partir das inúmeras e detalhadas observações sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas [...] (Ginante, 2022, p.42)

Vinculado aos estudos feitos com base nos materiais deixados por Pikler, Ginante (2020) destaca a importância do "paninho Pikler" como um brinquedo simples e significativo para os bebês, que estimula a coordenação motora, a percepção visual e a curiosidade sensorial. O contraste de cores, como o fundo vermelho com bolinhas brancas, é especialmente apropriado para chamar a atenção visual dos bebês em desenvolvimento. Originalmente, o 'paninho Pikler' é um retalho de 15cm x 15cm, muito simples e pode ser colocado próximo aos ombros da criança, em forma de 'torre', para que ela o perceba e tente pegá-lo, favorecendo o movimento livre (Ginante, 2022, p. 55). Através do "paninho Pikler", os bebês têm a oportunidade de explorar texturas, cores e formas de maneira autônoma, promovendo o desenvolvimento sensorial e cognitivo de forma lúdica e segura. Esse recurso simples exemplifica a abordagem cuidadosa e respeitosa da Abordagem Pikler em relação ao desenvolvimento infantil, valorizando a autonomia e a liberdade de movimento das crianças desde os primeiros meses de vida.

Ademais, a pesquisa não apenas apresenta os fundamentos teóricos da Abordagem Pikler, mas também busca traduzir esses princípios em ações concretas que possam ser vivenciadas pelos profissionais da educação infantil. Assim, a ênfase na ética da pesquisa e prática pikleriana demonstra a preocupação da autora em promover um cuidado baseado no respeito, na afetividade e na valorização das relações entre adultos e crianças, e busca impactar diretamente a prática pedagógica, trazendo uma reflexão profunda sobre a importância da Abordagem Pikler na formação de professores que atuam com bebês e crianças pequenas, ressaltando a necessidade de práticas educativas sensíveis, respeitosas e fundamentadas nos direitos das crianças.

A segunda dissertação analisada, se refere também a uma dissertação de mestrado intitulada "Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias

participativas", escrita por Garcia (2018), que tem como objetivo: investigar as relações pedagógicas estabelecidas entre bebês e suas professoras no cotidiano do berçário (Garcia, 2018, p. 9), inserindo-se no campo da Pedagogia. A autora fundamenta sua pesquisa em perspectivas pedagógicas participativas, como a Pedagogia-em-Participação, a Proposta de Elinor Goldschmied e a Abordagem Pikler, buscando compreender como tais abordagens influenciam as interações e o desenvolvimento das crianças na primeira infância.

A pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo de caso único e de inspiração etnográfica, foi realizada em uma creche, da rede pública direta municipal, da região sul da cidade de São Paulo, que atende faixa etária de 0 a 3 anos e implicou a imersão da pesquisadora no cotidiano de três agrupamentos de bebês reunidos em uma sala de berçário I, durante o período de 10 meses. As sessões de observação resultaram em registros escritos, fotográficos e filmicos. Foram examinados nove episódios, envolvendo situações de interação de bebês e professoras, considerando-se três aspectos de análise: o papel do adulto-educador, o ambiente educativo do berçário e as brincadeiras e aprendizagens dos bebês. (Garcia, 2018, p. 9)

Garcia (2018) aborda inicialmente a importância das interações entre bebês e professoras no contexto do berçário, destacando a relevância dessas relações para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. A autora inicia sua pesquisa com base em reflexões pessoais e profissionais, evidenciando a motivação e o interesse em compreender as dinâmicas dessas interações e seu impacto no processo educativo. A pesquisa apresenta uma análise detalhada dos tempos, espaços e relações presentes no cotidiano do berçário, buscando compreender a dinâmica dessas interações e sua influência no bem-estar e nas aprendizagens das crianças.

Antes de adentrar na discussão sobre a Abordagem Pikler, a autora primeiramente introduz a pedagogia participativa como um dos principais referenciais teóricos que embasam sua pesquisa sobre as interações entre bebês e professoras no berçário. Destacando a importância da pedagogia participativa como uma abordagem que valoriza a participação ativa das crianças no processo educativo, reconhecendo suas potencialidades, interesses e capacidades como protagonistas de sua própria aprendizagem, a autora argumenta que

A criança, nessa perspectiva, age de forma colaborativa no cotidiano, tendo o professor o papel de organizar o ambiente, observar a criança com o intuito de compreendê-la de forma responsiva. O processo de aprendizagem constitui-se pelo desenvolvimento interativo entre as crianças e os adultos, tendo os espaços, tempos educativos e as atividades a função de possibilitar essa interatividade de forma significativa e compartilhada. (Garcia, 2018, p. 24)

Para a autora, as interações entre bebês e professoras no contexto do berçário, sob a ótica das pedagogias participativas,

A criança, nessa perspectiva, age de forma colaborativa no cotidiano, tendo o professor o papel de organizar o ambiente, observar a criança com o intuito de compreendê-la de forma responsiva. O processo de aprendizagem constitui-se pelo desenvolvimento interativo entre as crianças e os adultos, tendo os espaços, tempos educativos e as atividades a função de possibilitar essa interatividade de forma significativa e compartilhada. (Garcia, 2018, p. 25)

Segundo Garcia (2018), a ‘pedagogia da infância, anunciada como Pedagogia-em-Participação’ (Garcia, 2018, p.23), propõe a desconstrução do modo tradicional de pensar e fazer pedagogia, integrando saberes, práticas e crenças por meio de uma pedagogia transformativa. Essa abordagem se baseia em uma ação pedagógica compartilhada e participativa, fundamentada na concepção de criança como competente, dotada de voz e agência. Não é vista como alguém em processo de vir a ser, mas sim como indivíduo que vive, compreende e interpreta o mundo, contribuindo para a construção de saberes e cultura, e participando ativamente na família, na escola e na sociedade (p. 23).

Garcia (2018) contextualiza a Abordagem Pikler como uma abordagem que se baseia nos princípios fundamentais de respeito à individualidade da criança, na promoção da autonomia e na importância das relações afetivas na construção do conhecimento e do desenvolvimento infantil. A partir desses princípios, a Abordagem Pikler propõe uma prática educativa que valoriza a atividade autônoma da criança, incentivando-a a explorar o ambiente, tomar iniciativas e construir seu próprio conhecimento por meio de suas experiências pessoais. Nas palavras da autora,

O Instituto Pikler considera a atividade pessoal como elemento relevante a ser considerado e potente para o desenvolvimento individual. A ação das educadoras, a partir da Abordagem Pikler, é marcada por princípios fundamentais e indissociáveis: 1. a valorização positiva da atividade autônoma da criança, com base em suas próprias iniciativas; 2. o valor das relações pessoais estáveis da criança, dentre estas com uma pessoa em especial; 3. a importância de que cada criança tenha uma imagem positiva de si para que aprenda a conhecer sua situação, entorno social, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro; 4. o encorajamento e a manutenção da saúde física da criança. (Garcia, 2018, p. 48)

Na pesquisa realizada pela autora, a Abordagem Pikler se mostra relevante ao fornecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das interações estabelecidas pelos bebês com suas professoras no cotidiano do berçário. A ênfase na valorização da autonomia da criança, na importância das relações afetivas e na liberdade de movimentos contribui para a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas nestes ambientes e para a análise das condições que propiciam ou inibem as interações professoras-bebês.

Em uma de suas experiências vividas em uma turma de berçário, Garcia (2018) destaca a relevância de oferecer um espaço seguro e acolhedor para os bebês que propicie a liberdade de exploração, permitindo que estes interajam com uma variedade de objetos e materiais, com vistas ao desenvolvimento da autonomia e da motricidade.

Na sequência, algumas crianças se movimentavam pela sala, atravessando as leves paredes de tecido. Em um outro espaço, observou-se através da transparência do tecido amarelo, a professora M. interagindo com Lívia (14 meses), segurando um chocalho envolto em um pequeno lenço escuro. Enquanto ambas se olhavam, a professora M. perguntava: "Lívia, cadê a bola?". Lívia respondia puxando o lenço com as mãos. Num gesto de afeto, elas sorriam e se abraçavam, permanecendo envolvidas com o brinquedo coberto pelo lenço, até que Lívia caminhava pela sala com outro brinquedo nas mãos. Utilizando o mesmo lenço, a professora M. o transformava em véu, venda para os olhos e capa para os ombros, elogiando cada criança que o recebia: "Que bonito você ficou!". Algumas crianças se dirigiam até a parede da sala com espelhos, observavam-se, sorriam e interagem com expressões de alegria antes de retornarem. Em outro canto da sala, a professora A. entoava uma canção acompanhada por um pequeno grupo que girava e pulava entre os lenços coloridos. A bola envolta em tecido vermelho reaparecia na cena, atraindo Arthur (17 meses), que correu em sua direção. A professora E. o encorajava: "A bola, Arthur, pega a bola...". Arthur tentava pegá-la enquanto a professora E. o instruída: "- Você quer chutar a bola? Bate nela... assim", demonstrando com as mãos como fazer. Outros bebês se aproximavam, desafiados a descobrir como alcançar a bola. Durante aproximadamente uma hora, bebês e professoras permaneceram sob as tendas coloridas, brincando juntos com muita animação (Garcia, 2018, p. 112).

Essa experiência vivenciada pela autora evidencia a importância de criar um ambiente que respeite e estimule as crianças, permitindo que elas se desenvolvam de acordo com seu ritmo e interesses, proporcionando um espaço onde os bebês sintam-se seguros para explorar, interagir e se movimentar livremente, alinhando-se com os princípios da Abordagem Pikler, que valoriza a autonomia, a liberdade de movimento e as relações afetivas na primeira infância.

Como princípios da Abordagem Pikler destacam-se: uma relação afetiva de qualidade entre adultos e criança, o valor da atividade autônoma da criança como motor do seu próprio conhecimento, a regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo como base do conhecimento e si próprio e do entorno, a dimensão extraordinária da linguagem como meio de comunicação pessoal, a compreensão inteligente das necessidades da criança (Garcia, 2018, p.47)

Além disso, a autora destaca que as educadoras que seguem a Abordagem Pikler aprendem que a criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire um conhecimento superior àquela que recebe uma solução pronta. Isso ressalta a importância do não intervencionismo na atividade independente da criança, que não significa

abandoná-la, mas sim estar presente de forma sensível e atenta às necessidades e iniciativas da criança.

Em suma, as duas dissertações analisadas oferecem contribuições significativas para o campo da educação infantil. A partir da pesquisa de Ginante (2022), compreendemos a relevância da Abordagem Pikler na formação permanente de professores que atuam com bebês e crianças pequenas em creches, destacando princípios como a valorização da atividade autônoma da criança e a importância das relações afetivas estáveis. A dissertação de Garcia (2018) complementa essa perspectiva ao demonstrar, por meio de um estudo de caso, como esses princípios podem orientar atuações educativas no contexto do berçário, favorecendo o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

Ambas as pesquisas ressaltam a necessidade de uma prática pedagógica sensível e responsiva, que reconheça as crianças como sujeitos ativos de seu próprio aprendizado. Ao promover um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças sintam-se livres para explorar, interagir e aprender, as professoras e outros profissionais atuantes nestes grupos etários podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos pequenos, fortalecendo sua autonomia, sua autoimagem positiva e sua capacidade de se relacionar de forma saudável com o mundo ao seu redor.

3.3 Análise dos materiais selecionados: contribuições para a prática pedagógica na Educação Infantil

Na abordagem de Emmi Pikler, a presença ativa do adulto vai além do aspecto físico, sendo central na construção de uma interação que abrange o afeto, a emoção e a cognição. A chamada “Pedagogia Lóczy”, estruturada pela renomada pediatra húngara, valoriza a individualidade do bebê, promovendo um vínculo saudável entre ele e seu cuidador, estimulando a liberdade de movimento e fomentando o desenvolvimento da autonomia, considerando a planificação dos momentos de cuidado, a organização dos espaços, a observação das crianças e a adaptação dos brinquedos em cada etapa do desenvolvimento.

O primeiro contato dos bebês e crianças bem pequenas com ambientes de educação infantil representa uma mudança significativa em sua rotina e no ambiente no qual são familiarizados. Nesse momento, é crucial que elas se sintam seguras, contando com a presença constante de um adulto de referência que proporcione conforto e segurança, especialmente

quando afastadas de suas referências parentais e/ou familiares. Essa adaptação enfatiza a interligação intrínseca entre educação e cuidado nos primeiros anos de vida. Conforme destacado por Ginante (2022), os profissionais que trabalham com bebês e crianças pequenas desempenham um papel educacional de extrema relevância. Portanto, a presença ativa e a interação adequada do adulto nesse período fundamental moldam não apenas a infância, mas reverberam ao longo da vida.

Segundo Falk (2011, p. 28), para o cuidador possibilitar o princípio da segurança afetiva ao bebê é necessário:

A valorização positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas; O valor das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – é da forma e do conteúdo especial nessa relação; Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante; O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios.

Para Pikler, as relações humanizadas entre adultos e crianças são fundamentais, considerando a construção do vínculo e a necessidade de proporcionar segurança. Quando a criança se sente segura, confortável e tranquila no ambiente, ela começa a fazer suas descobertas e a criar suas próprias experiências. Ao refletir sobre as relações estabelecidas com os bebês e considerar que a construção da aprendizagem ocorre por meio das interações, conceber a tarefa educativa a partir da centralidade das interações adulto-criança não se opõe à ideia de autonomia, mas, ao contrário, fortalece a noção de responsabilidade ética do adulto e seu compromisso com uma ação positiva, atribuindo ao educador um papel de coparticipação nas descobertas da criança. Para isto:

O profundo respeito pelo bebê, pela pessoa que é, desde o nascimento, implica e pressupõe justamente que se enxergue cada bebê como uma pessoa- que, embora tenha sua existência marcada fortemente pela imanência, não é só um “vir a ser”, já é alguém. [...] os bebês não são objetos a serem manipulados ou dirigidos. São, e devem ser entendidos como, sujeitos participantes e colaboradores ativos nas ações e relações. (Dalledone; Coutinho, 2020, p.53)

Segundo Soares (2020) o olhar observador, a delicadeza no toque e o adulto de referência convidando para participar dos momentos de cuidado com regularidade, olhando nos olhos e conversando com o bebê em tom de voz agradável e com gestos delicados, são elementos cruciais que formam a base para uma relação positiva e harmoniosa entre o adulto e a criança, fundamentada na confiança e aceitação mútuas.

Essa abordagem vai de encontro com a visão tradicional de cuidados infantis, que muitas vezes trata os bebês como passivos ou dependentes. Ao contrário, ela reconhece a importância de incluir os bebês nas rotinas de cuidado, como alimentação, higiene, vestimenta e outros momentos essenciais, promovendo a ideia de que mesmo os bebês mais jovens têm uma voz, desejos e capacidade de participar ativamente de suas vidas cotidianas. A participação ativa dos bebês nessas atividades não apenas os envolve no seu próprio processo de cuidado, mas também promove o desenvolvimento de sua autonomia, confiança e autoestima. Eles começam a explorar seu próprio corpo, compreender suas necessidades e aprender a comunicar suas preferências. Além disso, adquirem habilidades motoras e sensoriais importantes por meio da interação com o ambiente ao seu redor durante esses cuidados.

Garcia (2018) reforça que na abordagem Pikler, a estabilidade se torna um elemento fundamental, promovida através da consistência e excelência nos cuidados oferecidos, permitindo que o bebê se sinta à vontade e estabeleça conexões com seu ambiente pessoal e material. Essa consistência se reflete nas rotinas cotidianas, formando a base da vida da criança, influenciando diretamente o seu comportamento e contribuindo para a construção de um vínculo sólido entre a criança e o educador, visto que, os momentos mais significativos da interação adulto-criança estão ligados aos cuidados físicos. É importante ressaltar que o educador, estabelecendo um vínculo afetivo, é capaz de interagir de maneira eficaz com o bebê.

Nesse sentido, é responsabilidade do adulto procurar apreender as diversas manifestações expressivas pelas quais os bebês se comunicam, atuando de maneira clara e direta com a criança, visto que essa comunicação reflete a cultura e as características das pessoas e crianças presentes naquele ambiente. A qualidade dessa comunicação influencia profundamente a compreensão e a inserção da criança no contexto sociocultural em que se encontra.

A abordagem de Emmi Pikler enfatiza a confiança na capacidade intrínseca das crianças de se movimentarem de forma autônoma e exploratória, sem a necessidade de intervenções excessivas dos adultos. A motricidade livre, dentro dessa perspectiva, representa a liberdade e a autonomia que as crianças têm para se mover, explorar e interagir com seu ambiente de maneira espontânea e sem restrições. Esta liberdade de movimento se efetiva através de um olhar atento e respeitoso das/os profissionais em relação à criança, ao estruturar um ambiente seguro, organizado pedagogicamente e minuciosamente planejado.

Esse espaço é concebido para viabilizar que os bebês expressem seu potencial criativo ao interagirem com uma variedade de objetos, exibindo formas diversas, tamanhos, texturas e volumes. Tal abordagem possibilita a exploração e o brincar de forma curiosa e espontânea,

confiando plenamente na habilidade do bebê de explorar o ambiente de acordo com seus próprios interesses, sem restrições à exploração de seus movimentos. Constitui, assim, uma oportunidade para que a criança exercite sua motricidade de forma livre, reconhecendo suas habilidades e competências, incentivando, por conseguinte, o desenvolvimento de sua autonomia. Este entendimento reforça a importância de proporcionar às crianças um ambiente enriquecido que fomente sua independência e crescimento: “[...] a atividade autônoma, escolhida e realizada pela criança – atividade originada de seu próprio desejo – é uma necessidade fundamental do ser humano desde seu nascimento”. (Falk. 2011, p 52.)

Um exemplo de aplicação prática da motricidade livre é oferecer um espaço seguro onde os bebês possam explorar livremente, como um tapete acolchoado com objetos variados, brinquedos mobilizadores e apropriados à idade, permitindo que eles rolem, rastejem e experimentem diferentes movimentos. Outra vivência que enfatiza esse olhar pikleriano em relação a autonomia e a liberdade de movimento são as atividades em um parque ou área de lazer, promovendo a interação com o ambiente e a experimentação de movimentos variados, como correr, pular e escalar; como enfatiza Falk (2011, p. 51), “[...] a harmonia, a simplicidade e a boa qualidade dos seus movimentos e de seus gestos; de outro; o espírito de iniciativa, o interesse pelo descobrimento do mundo e o prazer da iniciativa rica e autônoma”.

É de referir-se que, conforme apresentado por Ginante (2022), na abordagem Pikler sugere-se que o primeiro brinquedo dos bebês entre três a seis meses de idade seja um simples pedaço de tecido em algodão. Originalmente, o “paninho Pikler” é um pedaço de tecido em algodão, medindo 15cm x 15cm, com cores vibrantes para chamar a atenção da criança. Sua simplicidade é proposital, visando a facilitar a interação e o manuseio pela criança, e que ao ser colocado próximo aos ombros da criança, em forma de torre, serve como estímulo para que a criança perceba e tente alcançá-lo favorecendo o movimento livre e a exploração inicial da criança.

Emmi Pikler aborda o brincar na infância, fundamentando-se na valorização do movimento livre e da autonomia das crianças, priorizando que estas ocorram em um ambiente seguro e livre, onde as crianças tenham a autonomia de explorar e experimentar movimentos de forma espontânea e sem restrições. O brincar, segundo Pikler, deve ser uma atividade autodirigida, na qual a criança é livre para escolher suas brincadeiras e determinar o ritmo, estimulando a tomada de decisões e a independência. Assim, a criação de um ambiente adequado, com materiais e espaços adaptados às necessidades das crianças, é crucial para fomentar o brincar autodirigido e seguro:

Aos educadores cabe observar a iniciativa e a atividade das crianças, interferindo apenas quando necessário, oferecendo possibilidades de escolha, decisões e um olhar atento na atividade livre, sem interrupções bruscas ou interferências diretas. (Garcia, 2018, p.55)

A observação atenta e a escuta sensível representam pilares essenciais na Abordagem Pikler. São estas atitudes das/dos profissionais responsáveis que lhes possibilitam criando ambientes educativos que, respeitem suas individualidades, com vistas a promoção de seu desenvolvimento integral.

Garcia (2018) ressalta que a observação e a escuta devem constituir um processo ininterrupto no âmbito da prática educacional. Isso é condição para que as/os profissionais desenvolvam comportamentos e atitudes de valorização das identidades diversas, à promoção da negociação e compartilhamento de significados, bem como ao encontro de diferentes ritmos e modos de aprender.

Em suma, para Emmi Pikler estas práticas, ativas e fundamentadas, capacitam as professoras e professores a compreenderem profundamente as crianças que atendem, permitindo a criação de ambientes educacionais que respeitam suas vozes e individualidades. O entendimento claro da interconexão entre observação, escuta e prática educativa respeitosa proporciona uma base sólida para aprimorar a educação na primeira infância, promovendo o desenvolvimento integral e saudável nas crianças, sendo um dos fatores-chave uma educação que seja inclusiva e participativa

Assim, a compreensão dessa interligação profunda entre educação e cuidado nos primeiros anos de vida oferece *insights* valiosos para a prática pedagógica, e ressalta a necessidade de investimento na formação e no papel ativo dos adultos que compartilham o ambiente educativo com as crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, é possível responder de forma conclusiva à pergunta de pesquisa ao demonstrar que a abordagem Lóczy-Pikler oferece contribuições significativas para a educação de bebês e crianças pequenas. Destaca-se que essa abordagem, embora originada em um ambiente sem intencionalidade pedagógica, é capaz de viabilizar ganhos positivos quando aplicada na prática educativa em espaços educacionais. Ela apresenta duas contribuições

essenciais para a educação infantil que estão intimamente relacionadas: a importância do vínculo afetivo e a necessidade de acolhimento seguro. Essas contribuições não apenas se complementam, mas também se reforçam mutuamente, criando um ambiente ideal para o desenvolvimento saudável das crianças.

A relação entre essas duas contribuições é profunda e inseparável. O vínculo afetivo cria uma base de confiança que é essencial para o sentimento de segurança da criança. Quando a criança sente que é acolhida e cuidada com empatia e respeito, ela desenvolve uma sensação de segurança que é fundamental para seu bem-estar emocional. Esse acolhimento seguro, por sua vez, fortalece o vínculo afetivo, pois a criança percebe que o cuidador está sempre presente e disponível para ela.

Juntas, essas duas contribuições criam um ciclo positivo: o vínculo afetivo gera segurança, e a segurança fortalece o vínculo afetivo. Este ciclo é essencial para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando um ambiente onde ela pode crescer, aprender e desenvolver suas capacidades de maneira plena e saudável.

É importante reconhecer que a abordagem Pikler teve origem em um contexto de cuidado institucionalizado, onde questões como a "síndrome do hospitalismo" foram estudadas para mitigar os impactos negativos do ambiente sobre o desenvolvimento infantil. Ao aplicar esses princípios em ambientes educacionais modernos, é crucial adaptá-los de maneira crítica e reflexiva, considerando as necessidades contemporâneas das crianças e as expectativas educacionais atuais, uma vez que, as crianças atendidas por Pikler eram órfãs da Segunda Guerra Mundial, que ficavam no orfanato até uma certa idade, sendo posteriormente transferidas para outros orfanatos.

O foco do trabalho de Pikler não era a educação formal, mas sim o acolhimento com ética e empatia daquelas crianças órfãs que, sem esses cuidados, poderiam não sobreviver. A ação de Pikler era movida pelo desejo de que essas crianças pudessem crescer de maneira saudável, física e emocionalmente.

No entanto, essa abordagem também suscita questões complexas. Diferente da prática pedagógica tradicional, que se concentra em orientar o planejamento educacional, a observação detalhada em Pikler foca no desenvolvimento da criança a partir de um ponto de vista médico. Isso envolve um mapeamento rigoroso e sistemático, onde as observações são documentadas

de maneira minuciosa em formulários que registram os comportamentos objetivos das crianças, permitindo uma quantificação precisa de seu progresso. Esta abordagem estruturada é distintiva e contrasta com as práticas pedagógicas mais flexíveis e adaptáveis geralmente utilizadas na educação infantil.

A transposição dessa abordagem para ambientes educacionais modernos levanta preocupações sobre a adequação e a eficácia dessa metodologia em um contexto que não é exclusivamente voltado para o cuidado de órfãos. A abordagem Pikler, com seu foco em uma observação detalhada e uma perspectiva médica, pode parecer excessivamente técnica para alguns educadores, que podem questionar se essa metodologia é realmente adequada para o ambiente dinâmico e diversificado da educação infantil.

Outro aspecto que suscita questionamentos é a implementação dos elementos físicos da abordagem Pikler, como os móveis e equipamentos projetados para promover a autonomia e o movimento livre das crianças. Sem uma compreensão profunda dos princípios subjacentes à abordagem, a simples adoção desses materiais pode ser vista como superficial e comercial, sem necessariamente promover os valores éticos e humanizadores que Pikler defendia.

Ademais, vale ressaltar também que a difusão da experiência Pikler, ao longo das décadas, transformou-a em uma metodologia com objetos e materiais específicos. Isso parece refletir tanto uma tentativa de sistematizar e padronizar práticas quanto uma resposta às demandas do mercado educacional, que busca frequentemente soluções tangíveis e facilmente replicáveis. Se, por um lado, esses materiais podem facilitar a implementação de práticas que promovam a autonomia e o desenvolvimento infantil, por outro, é crucial que educadores e instituições mantenham o foco nas interações humanas e na observação atenta e responsiva, que são os verdadeiros pilares da abordagem Pikler.

Em suma, este estudo sublinha a relevância da abordagem Pikler na Educação Infantil, especialmente no que concerne aos bebês, ao mesmo tempo que destaca a necessidade de pesquisas adicionais e de um debate acadêmico contínuo para aprimorar sua aplicação e compreensão. Sendo assim, a abordagem Pikler não apenas oferece um caminho para o desenvolvimento integral das crianças, mas também desafia professores a encontrar um equilíbrio dinâmico entre autonomia, cuidado emocional e interação social, garantindo assim um ambiente educacional enriquecedor e eficaz para os pequenos.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Ordália Alves MELIM, Ana Paula Gaspar. 2019. Disponível em : <https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/fb609f98b651e11edbe6e5141d3afd01c/a-abordagem-de-emmi-pikler.pdf> Acessado em: 26 de Abril de 2024.

COSTA, Leila Oliveira. Educação, cuidado e desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. São Paulo: Senac, 2020a.

Dalldone, Giovanna Castro, and Ângela Scalabrin Coutinho. "As Contribuições Da Abordagem Pikler-Lóczy Para a Constituição De Uma Pedagogia Para Os Bebês: Uma Análise Dos Princípios Orientadores." *Zero-a-seis* 22.41 (2020): 47-72. Web.

DAVID, M., & APPELL, G. *Lóczy ou le maternage in solite*. Paris: Ères, 2013. (Original publicado em 1973).

FALK, Judit. *Abordagem Pikler: educação infantil*. São Paulo. Omnisciência, 2010.

FALK, Judit (Org.). *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FALK, Judit (org.). *Abordagem Pikler, educação infantil*. São Paulo: Omnisciencia, 2016.

FOCHI, Paulo. *Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva*. Porto Alegre: Penso, 2015a.

FOCHI, Paulo Sergio; CAVALHEIRO, Carina; DRECHSLER, Claudia F. Bergamo (org.). (2016). *Contribuições de Emmi Pikler para a educação de bebês nos contextos brasileiros*. In V. A. Cancian (Org.), *Pedagogia das infâncias, crianças e docência na educação infantil* (pp. 297-307). Santa Maria, RS: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral, Coordenadoria de Educação Infantil.

FOCHI, Paulo Sérgio; DRECHSLER, Claudia Fernanda Bergamo; FOESTEN, Patricia; CAVALHEIRO, Carina. *A pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy*. *Olh@res*, Guarulhos, v. 5, n. 1, p.35-49, maio 2017.

GARCIA, Andrea Costa. **Bebês e suas professoras no berçário: estudos de interações à luz da pedagogia participativa**. 2028. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade de São Paulo Faculdade de Educação, São Paulo, 2018.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2002 OLIVEIRA, Eliana de; ENS, Romilda Teodora; ANDRADE, Daniela B. S. Freire; MUSSIS, Carlo Ralph de. *Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, maio/ago, 2003

GINANTE, Andréia. *Abordagem Pikler: contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche*. 2022. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:, PUC-SP, São Paulo, 2022.

GONZALES-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. Ocuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre. São Paulo: Omnisciência, 2017.
MELLO, Suely Amaral. Prefácio à segunda edição brasileira. In: Educar os Três Primeiros Anos, a experiência de Lóczy. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

MELLO, Suely Amaral; SINGULANI*, Renata Aparecida Dezo. A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 879-900, dez. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v32n3/2175-795X-rp-32-3-00879.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

Salutto, Nazareth, Anelise Monteiro Do Nascimento, and Silvia Neli Falcão Barbosa. "A Abordagem Pikler: Educação Infantil." *Zero-a-seis* 21.39 (2019): 166-69. Web
SOARES, Suzana Macedo. Vínculo movimento e autonomia educação até três anos. São Paulo: Omnisciência, 2017

SOARES, Cintia Vailatti. Além de fraldas e mamadeiras: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil. 2020. 14 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18032>

TARDOS, Anna. SZANTO-FEDER, Agnes. O que é autonomia na primeira infância. In. TARDOS, Anna. Autonomia e \ ou dependencia, In; FALK, Judit (org0. Abordagem pikler, educação infantil. São Paulo: Omnisciencia, 2016. p. 50-59)

TARDOS, Anna. A mão educadora. *Revista Infância*, número 11, p. 1-9, 1992